

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

CNPJ/MF Nº 22.677.520/0001-76

NIRE 3130003731-2

Companhia Aberta

Senhores Acionistas,

A direção da Companhia de Tecidos Norte de Minas – COTEMINAS submete à apreciação de Vossas Senhorias seu Relatório da Administração e as Informações Trimestrais - ITR referentes ao trimestre findo em 30 de junho 2010. Tais informações, elaboradas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas expedidas pela CVM, vêm acompanhadas pelo relatório de revisão especial dos Auditores Independentes.

NOSSOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

A receita bruta da Companhia de Tecidos Norte de Minas - COTEMINAS foi de R\$1.587,4 milhões no 1º semestre de 2010. O quadro abaixo destaca os principais resultados consolidados do 1º semestre de 2010 comparativamente ao 1º semestre de 2009.

Milhões de Reais:	2T10	2T09	%	1S10	1S09	%
Receita bruta	801,6	800,0	0,2	1.587,4	1.578,8	0,5
Receita líquida	677,6	694,6	(2,4)	1.343,2	1.384,1	(3,0)
Custo dos produtos vendidos	(564,1)	(599,1)	(5,8)	(1.109,0)	(1.186,5)	(6,5)
Lucro bruto	113,5	95,5	18,8	234,2	197,6	18,5
(% sobre vendas líquidas)	16,8%	13,7%		17,4%	14,3%	
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(107,7)	(97,8)	10,1	(208,7)	(194,2)	7,5
Depreciações e amortizações	(30,2)	(33,8)	(10,7)	(60,4)	(68,3)	(11,6)
Lucro operacional antes do resultado financeiro e outros não recorrentes	5,8	(2,3)	-	25,5	3,4	650,0
(% sobre vendas líquidas)	0,9%	(0,3%)		1,9%	0,2%	
Lucro líquido	4,2	3,4	23,5	11,0	7,3	50,7
Lucro por ação (R\$/ação)	0,04	0,03	-	0,10	0,06	-
Quantidade de ações (mil)	116.675	116.675	-	116.675	116.675	-
Volume de vendas (toneladas mil)	48,1	51,3	(6,2)	99,7	98,3	1,4
Preço médio (em Reais por quilo)	14,1	13,5	4,4	13,5	14,1	(4,3)

Abaixo reproduzimos os comentários individuais da nossa controlada Springs Global Participações S.A. e da controlada indireta Companhia Tecidos Santanense.

SPRINGS GLOBAL PARTICIPAÇÕES S.A.

Vendas no mercado brasileiro cresceram 30,6% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior; margem bruta aumentou 3,0 pontos percentuais passando de 12,7%, no segundo trimestre de 2009, para 15,7% no segundo trimestre de 2010

- Vendas no mercado brasileiro cresceram 30,6%, em relação ao segundo trimestre de 2009;
- Vendas brutas permaneceram praticamente estáveis em relação ao segundo trimestre de 2009, apesar da valorização de 12,4% do Real frente ao Dólar norte-americano;
- Lucro bruto aumentou 19,5% em relação ao segundo trimestre de 2009;
- Margem bruta aumentou 3,0 pontos percentuais passando de 12,7%, no segundo trimestre de 2009, para 15,7% no segundo trimestre de 2010;
- EBITDA aumentou 21,9% em relação ao segundo trimestre de 2009;
- A mmartan[®] encerrou o trimestre com 112 lojas contra 82 lojas no final do segundo trimestre de 2009;

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Vendas

As vendas no Brasil continuaram apresentando forte crescimento. As vendas brutas consolidadas, no montante de R\$714,4 milhões, no segundo trimestre de 2010, foram 1,2% abaixo das vendas brutas consolidadas do segundo trimestre de 2009. No segundo trimestre de 2010, as vendas líquidas decresceram 3,9%, refletindo redução do volume de vendas em toneladas de 5,3% e aumento do preço médio de 1,5%. No primeiro semestre de 2010, as vendas brutas alcançaram R\$1.416,0 milhões contra R\$1.429,1 milhões no primeiro semestre de 2009. As vendas líquidas decresceram 4,6%, de R\$1.263,9 milhões, no primeiro semestre de 2009, para R\$1.205,6 milhões, no primeiro semestre de 2010, apesar do aumento do volume de vendas de 1,1%.

A tabela abaixo contém, para os períodos indicados, vendas líquidas, volumes em toneladas e preço médio por segmento de negócio.

Segmento	Vendas líquidas (R\$ milhões)					Volumes em toneladas					Preço médio (R\$/Kg)		
	2T10	Total	2T09	Total	% var 10-09	2T10	Total	2T09	Total	% var 10-09	2T10	2T09	% var 10-09
<i>Fashion bedding</i>	238,7	39,3%	263,7	41,7%	(9,5%)	13.794	31,6%	15.936	34,6%	(13,4%)	17,30	16,55	4,5%
Banho	121,2	19,9%	126,6	20,0%	(4,3%)	9.517	21,8%	9.355	20,3%	1,7%	12,74	13,53	(5,8%)
<i>Utility bedding</i>	69,7	11,5%	94,5	14,9%	(26,2%)	8.245	18,9%	9.592	20,8%	(14,0%)	8,45	9,85	(14,2%)
Produtos intermediários	85,2	14,0%	66,7	10,5%	27,7%	12.091	27,7%	11.220	24,3%	7,8%	7,05	5,94	18,7%
Outros	93,0	15,3%	80,9	12,8%	15,0%	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	607,8	100,0%	632,4	100,0%	(3,9%)	43.647	100,0%	46.103	100,0%	(5,3%)	13,93	13,72	1,5%

Segmento	Vendas líquidas (R\$ milhões) no semestre findo em 30 de junho de					Volumes em toneladas no semestre findo em 30 de junho de					Preço médio (R\$/Kg) no semestre findo em 30 de junho de		
	2010	Total	2009	Total	% var 10-09	2010	Total	2009	Total	% var 10-09	2010	2009	% var 10-09
<i>Fashion bedding</i>	467,4	38,8%	542,7	42,9%	(13,9%)	28.007	31,6%	31.219	35,6%	(10,3%)	16,69	17,38	(4,0%)
Banho	251,4	20,9%	263,4	20,8%	(4,6%)	19.589	22,1%	17.788	20,3%	10,1%	12,83	14,81	(13,4%)
<i>Utility bedding</i>	136,1	11,3%	196,0	15,5%	(30,6%)	16.419	18,5%	19.196	21,9%	(14,5%)	8,29	10,21	(18,8%)
Produtos intermediários	170,1	14,1%	114,1	9,0%	49,1%	24.522	27,7%	19.376	22,1%	26,6%	6,94	5,89	17,8%
Outros	180,6	15,0%	147,7	11,7%	22,3%	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	1.205,6	100,0%	1.263,9	100,0%	(4,6%)	88.537	100,0%	87.579	100,0%	1,1%	13,62	14,43	(5,6%)

Vendas líquidas do segmento *Fashion bedding* – O decréscimo de 9,5%, passando de R\$263,7 milhões, no segundo trimestre de 2009, para R\$238,7 milhões, no segundo trimestre de 2010, reflete um decréscimo do volume de vendas em toneladas de 13,4% e um aumento do preço médio de 4,5%. No primeiro semestre de 2010, nossas vendas líquidas decresceram 13,9%, passando de R\$542,7 milhões, em 2009, para R\$467,4 milhões, em 2010, refletindo um decréscimo do volume de vendas em toneladas de 10,3% e uma queda do preço médio de 4,0%. Ainda que tenha ocorrido aumento de volume de *fashion bedding* no Brasil, ele não foi o suficiente para neutralizar a redução de volumes na América do Norte. O aumento do preço médio, de 4,5% no segundo trimestre de 2010 deve-se, principalmente, ao aumento da participação das vendas no Brasil no total das vendas da Companhia. O decréscimo do preço médio, de 4,0% no primeiro semestre de 2010 deve-se, principalmente, à valorização de 17,5% do Real frente ao Dólar norte-americano, parcialmente neutralizado por uma melhora no *mix* dos produtos vendidos.

Vendas líquidas do segmento Banho – O decréscimo de 4,3%, passando de R\$126,6 milhões, no segundo trimestre de 2009, para R\$121,2 milhões, no segundo trimestre de 2010, reflete um aumento de 1,7% do volume de vendas em toneladas e um decréscimo de 5,8% no preço médio. No primeiro semestre de

2010, nossas vendas líquidas decresceram 4,6%, passando de R\$263,4 milhões, em 2009, para R\$251,4 milhões, em 2010, refletindo um aumento do volume de vendas em toneladas de 10,1% e um decréscimo do preço médio de 13,4%. O aumento do volume de vendas em toneladas deve-se, principalmente, ao crescimento das vendas no mercado doméstico. O decréscimo do preço médio no segundo trimestre e no primeiro semestre de 2010 deve-se, principalmente, à valorização de 12,4% do Real frente ao Dólar norte-americano, no segundo trimestre de 2010, e de 17,5% no primeiro semestre de 2010.

Vendas líquidas do segmento *Utility bedding* – O decréscimo de 26,2%, passando de R\$94,5 milhões, no segundo trimestre de 2009, para R\$69,7 milhões, no segundo trimestre de 2010, reflete um decréscimo do volume de vendas em toneladas de 14,0% e um decréscimo do preço médio de 14,2%. No primeiro semestre de 2010, nossas vendas líquidas decresceram 30,6%, passando de R\$196,0 milhões, em 2009, para R\$136,1 milhões, em 2010, refletindo uma queda do volume de vendas em toneladas de 14,5% e um decréscimo do preço médio de 18,8%. A queda do volume de vendas em toneladas deve-se, principalmente, à queda de vendas no mercado norte-americano. O decréscimo do preço médio no segundo trimestre e no primeiro semestre de 2010 deve-se, principalmente, à valorização do Real já mencionada.

Vendas líquidas do segmento de Produtos intermediários – O aumento de 27,7%, passando de R\$66,7 milhões, no segundo trimestre de 2009, para R\$85,2 milhões, no segundo trimestre de 2010, reflete um aumento do volume de vendas em toneladas de 7,8% e um aumento do preço médio de 18,7%. No primeiro semestre de 2010, nossas vendas líquidas aumentaram 49,1%, passando de R\$114,1 milhões, em 2009, para R\$170,1 milhões, em 2010, refletindo um aumento do volume de vendas em toneladas de 26,6% e um aumento do preço médio de 17,8%. O aumento do volume de vendas em toneladas e o aumento do preço médio devem-se, principalmente, ao forte crescimento no mercado doméstico e à maior participação de tecidos no *mix* de vendas de produtos intermediários.

Vendas líquidas - Outros – Neste segmento estão incluídas as vendas da subsidiária indireta mmartan[®] (a partir de maio de 2009), as vendas no mercado canadense e outras vendas diversas. As vendas deste segmento aumentaram 15,0%, passando de R\$80,9 milhões, no segundo trimestre de 2009, para R\$93,0 milhões, no segundo trimestre de 2010. No primeiro semestre de 2010, nossas vendas líquidas aumentaram 22,3%, passando de R\$147,7 milhões, em 2009, para R\$180,6 milhões em 2010.

Custo dos produtos vendidos

O custo dos produtos vendidos decresceu 7,3%, passando de R\$552,3 milhões, no segundo trimestre de 2009, para R\$512,2 milhões no segundo trimestre de 2010. No primeiro semestre, o custo dos produtos vendidos decresceu 8,2%, de R\$1.097,8 milhões, em 2009, para R\$1.007,5 milhões em 2010.

A tabela abaixo contém, para os períodos indicados, custos de materiais, custos de conversão e custos de armazenamento e distribuição, bem como a despesa de depreciação dos ativos de produção e distribuição.

(R\$ milhões)	% do total do custo dos produtos vendidos			% do total do custo dos produtos vendidos			% var 10-09
	2T10	% das vendas líquidas	% das vendas líquidas	2T09	% das vendas líquidas	% das vendas líquidas	
Materiais	335,3	65,5%	55,2%	364,9	66,1%	57,7%	(8,1%)
Custos de Conversão	140,4	27,4%	23,1%	144,3	26,1%	22,8%	(2,7%)
Custos de Armazenamento e Distribuição	11,4	2,2%	1,9%	15,2	2,8%	2,4%	(25,0%)
Depreciação	25,1	4,9%	4,1%	27,9	5,1%	4,4%	(10,0%)
Total	512,2	100,0%	84,3%	552,3	100,0%	87,3%	(7,3%)

Semestre findo em 30 de junho de

(R\$ milhões)	% do total do custo dos produtos vendidos			% do total do custo dos produtos vendidos			% var 10-09
	2010	% das vendas líquidas	% das vendas líquidas	2009	% das vendas líquidas	% das vendas líquidas	
Materiais	653,2	64,8%	54,2%	741,4	67,5%	58,7%	(11,9%)
Custos de conversão	281,3	27,9%	23,3%	263,8	24,0%	20,9%	6,6%
Custos de armazenamento e distribuição	22,9	2,3%	1,9%	35,9	3,3%	2,8%	(36,2%)
Depreciação	50,1	5,0%	4,2%	56,7	5,2%	4,5%	(11,6%)
Total	1.007,5	100,0%	83,6%	1.097,8	100,0%	86,9%	(8,2%)

Materiais – Os custos de materiais decresceram 8,1%, passando de R\$364,9 milhões, no segundo trimestre de 2009, para R\$335,3 milhões, no segundo trimestre de 2010, e 11,9%, passando de R\$741,4 milhões, no primeiro semestre de 2009, para R\$653,2 milhões, no primeiro semestre de 2010. Em relação às vendas líquidas, os custos de materiais decresceram de 57,7%, no segundo trimestre de 2009, para 55,2%, no segundo trimestre de 2010, e decresceram de 58,7%, no primeiro semestre de 2009, para 54,2% no primeiro semestre de 2010. O decréscimo no custo de materiais e no custo destes em relação às vendas líquidas é atribuído, preponderantemente, à maior participação de produtos fabricados pela nossa subsidiária brasileira no total dos produtos vendidos.

Custos de conversão – Os custos de conversão decresceram 2,7%, de R\$144,3 milhões, no segundo trimestre de 2009, para R\$140,4 milhões, no segundo trimestre de 2010, e aumentaram 6,6%, de R\$263,8 milhões, no primeiro semestre de 2009, para R\$281,3 milhões no primeiro semestre de 2010. Os custos de conversão aumentaram, percentualmente às vendas líquidas, de 22,8%, no segundo trimestre de 2009, para 23,1%, no segundo trimestre de 2010, e de 20,9%, no primeiro semestre de 2009, para 23,3%, no primeiro semestre de 2010, devido à maior participação de produtos fabricados pela nossa subsidiária brasileira no total dos produtos vendidos.

Custos de armazenamento e distribuição – Os custos de armazenamento e distribuição decresceram 25,0%, de R\$15,2 milhões, no segundo trimestre de 2009, para R\$11,4 milhões, no segundo trimestre de 2010, e 36,2%, de R\$35,9 milhões, no primeiro semestre de 2009, para R\$22,9 milhões, no primeiro semestre de 2010, refletindo a queda do volume de vendas no mercado norte-americano e a valorização do Real na tradução dos custos da nossa subsidiária americana. Como percentual das vendas líquidas, os custos de armazenamento e distribuição decresceram de 2,4%, no segundo trimestre de

2009, para 1,9%, no segundo trimestre de 2010, e de 2,8%, no primeiro semestre de 2009, para 1,9% no primeiro semestre de 2010.

Depreciação dos ativos de produção e distribuição – As despesas de depreciação dos ativos de produção e distribuição foram R\$27,9 milhões no segundo trimestre de 2009 e R\$25,1 milhões no segundo trimestre de 2010. No primeiro semestre de 2009 e 2010, as despesas de depreciação dos ativos de produção e distribuição foram de R\$56,7 milhões e R\$50,1 milhões, respectivamente.

Lucro bruto e Margem bruta

Lucro bruto – O lucro bruto aumentou 19,5%, de R\$80,1 milhões, no segundo trimestre de 2009, para R\$95,7 milhões, no segundo trimestre de 2010, e aumentou 19,3%, passando de R\$166,2 milhões, no primeiro semestre de 2009, para R\$198,2 milhões, no primeiro semestre de 2010, devido à combinação dos pontos já relatados.

Margem bruta – Houve um aumento de 3,0 pontos percentuais na margem bruta, passando de 12,7%, no segundo trimestre de 2009, para 15,7%, no segundo trimestre de 2010, e um aumento de 3,3 pontos percentuais na margem bruta, passando de 13,1%, no primeiro semestre de 2009, para 16,4% no primeiro semestre de 2010. Para o segundo semestre de 2010, devemos destacar o possível impacto do aumento do preço de insumos e produtos vindos da Ásia na margem bruta.

Despesas operacionais

De vendas – As despesas de vendas aumentaram 21,2%, de R\$47,6 milhões, no segundo trimestre de 2009, para R\$57,7 milhões, no segundo trimestre de 2010, e 24,8%, passando de R\$88,7 milhões, no primeiro semestre de 2009, para R\$110,7 milhões, no primeiro semestre de 2010, devido à inclusão das despesas comerciais da nossa subsidiária indireta mmartan[®] a partir de maio de 2009.

A tabela abaixo contém, para os períodos indicados, despesas de vendas fixas e variáveis.

(R\$ milhões)	% do Total das Despesas de Vendas			% do Total das Despesas de Vendas			var % 10-09
	2T10	% das Vendas Líquidas	% das Vendas Líquidas	2T09	% das Vendas Líquidas	% das Vendas Líquidas	
Fixas	42,7	74,0%	7,0%	35,8	75,2%	5,7%	19,3%
Variáveis	15,0	26,0%	2,5%	11,8	24,8%	1,9%	27,1%
Total	57,7	100,0%	9,5%	47,6	100,0%	7,5%	21,2%

(R\$ milhões)	Semestre findo em 30 de junho de						
	2010	% do total das despesas de vendas	% das vendas líquidas	2009	% do total das despesas de vendas	% das vendas líquidas	var % 10-09
Fixas	82,0	74,1%	6,8%	66,8	75,3%	5,3%	22,8%
Variáveis	28,7	25,9%	2,4%	21,9	24,7%	1,7%	31,1%
Total	110,7	100,0%	9,2%	88,7	100,0%	7,0%	24,8%

As despesas fixas de vendas aumentaram de R\$35,8 milhões, no segundo trimestre de 2009, para R\$42,7 milhões, no segundo trimestre de 2010, e de R\$66,8 milhões, no primeiro semestre de 2009, para R\$82,0 milhões no primeiro semestre de 2010. Esse aumento reflete a inclusão das despesas comerciais de vendas da nossa subsidiária indireta mmartan[®] a partir de maio de 2009.

As despesas variáveis de vendas aumentaram de R\$11,8 milhões, no segundo trimestre de 2009, para R\$15,0 milhões, no segundo trimestre de 2010, e de R\$21,9 milhões, no primeiro semestre de 2009, para R\$28,7 milhões no primeiro semestre de 2010. Em relação às vendas líquidas, as despesas de vendas variáveis aumentaram de 1,9%, no segundo trimestre de 2009, para 2,5%, no segundo trimestre de 2010, e de 1,7%, no primeiro semestre de 2009, para 2,4%, no primeiro semestre de 2010, devido ao aumento do custo de frete e comissões decorrentes do aumento de vendas no Brasil.

Gerais e administrativas – As despesas gerais e administrativas decresceram 9,4%, de R\$38,4 milhões, no segundo trimestre de 2009, para R\$34,8 milhões, no segundo trimestre de 2010, e 14,1%, de R\$81,7 milhões, no primeiro semestre de 2009, para R\$70,2 milhões no primeiro semestre de 2010. O decréscimo deve-se, principalmente, ao esforço de racionalização empreendido pela Companhia e à valorização do Real na tradução dos custos da nossa subsidiária americana. Em relação às vendas líquidas, as despesas gerais e administrativas decresceram de 6,1%, no segundo trimestre de 2009, para 5,7%, no segundo trimestre de 2010, e de 6,5%, no primeiro semestre de 2009, para 5,8% no primeiro semestre de 2010.

Resultado financeiro

Despesas financeiras - juros e encargos – As despesas financeiras decresceram de R\$10,8 milhões, no segundo trimestre de 2009, para R\$10,4 milhões, no segundo trimestre de 2010, devido, em parte, à redução do total do passivo financeiro. No primeiro semestre de 2009 e 2010, as despesas financeiras foram de R\$20,8 milhões.

Despesas bancárias, impostos, descontos e outros – As despesas bancárias, impostos, descontos e outros aumentaram de R\$11,9 milhões, no segundo trimestre de 2009, para R\$13,6 milhões, no segundo trimestre de 2010, e de R\$24,0 milhões, no primeiro semestre de 2009, para R\$28,8 milhões, no primeiro semestre de 2010, em decorrência de descontos concedidos, dentre outros.

Receitas financeiras – As receitas financeiras decresceram de R\$5,7 milhões, no segundo trimestre de 2009, para R\$3,7 milhões, no segundo trimestre de 2010, e de R\$13,0 milhões, no primeiro semestre de 2009, para R\$10,0 milhões no primeiro semestre de 2010. Esse decréscimo decorre da redução nas disponibilidades médias aplicadas no mercado financeiro no primeiro semestre de 2010, comparado com o primeiro semestre de 2009.

Variações cambiais líquidas – O saldo das variações cambiais líquidas passou de um ganho de R\$51,0 milhões, no segundo trimestre de 2009, para um ganho

de R\$13,6, milhões no segundo trimestre de 2010, e de um ganho de R\$67,9 milhões, no primeiro semestre de 2009, para um ganho de R\$23,8 milhões no primeiro semestre de 2010. O ganho no segundo trimestre de 2010 é atribuído à apreciação do Real frente ao Dólar durante o período. Essa apreciação resultou em ganho na contabilização, à valor de mercado, de certos instrumentos financeiros derivativos.

Provisão para imposto de renda e contribuição social

No segundo trimestre e no primeiro semestre de 2010, contabilizamos crédito de imposto de renda no montante de R\$10,4 milhões e R\$8,4 milhões, respectivamente. Contabilizamos, também, no segundo trimestre e no primeiro semestre de 2010, crédito de contribuição social no montante de R\$1,1 milhão e R\$0,2 milhão, respectivamente.

Investimentos de capital

No segundo trimestre de 2010 e 2009, nossos investimentos de capital foram de R\$17,7 milhões e R\$17,9 milhões, respectivamente. E no primeiro semestre de 2010 e 2009, nossos investimentos de capital foram de R\$29,5 milhões e R\$34,4 milhões, respectivamente.

Liquidez e financiamento

Excluídas as debêntures subscritas integralmente pela controladora da Companhia, a dívida líquida aumentou R\$39,4 milhões, passando de R\$184,0 milhões, em 31 de março de 2010, para R\$223,4 milhões em 30 de junho de 2010. Esse aumento deve-se, principalmente, aos empréstimos realizados para atender às necessidades de capital de giro nos Estados Unidos.

(R\$ milhões)	30 de junho de 2010	31 de março de 2010
Dívida de curto prazo		
Empréstimos e financiamentos	102,7	140,3
Dívida de longo prazo		
Empréstimos e financiamentos	185,8	95,1
Total da dívida com instituições financeiras	288,5	235,4
Debêntures subscritas pela controladora no circulante	33,5	30,0
Debêntures subscritas pela controladora no longo prazo	20,2	22,5
Total da dívida incluindo debêntures subscritas pela controladora	342,2	287,9
Total da dívida com instituições financeiras	288,5	235,4
Disponibilidades	65,0	51,3
Títulos e valores mobiliários	0,1	0,1
Dívida líquida (caixa líquido) excluindo debêntures subscritas pela controladora	223,4	184,0

Estoques

Os estoques de matéria-prima e secundários decresceram em R\$21,7 milhões, passando de R\$121,6 milhões, em 31 de março de 2010, para R\$99,9 milhões em 30 de junho de 2010. O estoque de produtos em elaboração decresceu R\$5,5 milhões, passando de R\$130,2 milhões, em 31 de março de 2010, para R\$124,7 milhões em 30 de junho de 2010. O estoque de produtos acabados aumentou R\$55,6 milhões, passando de R\$260,4 milhões, em 31 de março de 2010, para R\$316,0 milhões em 30 de junho de 2010.

Mercado de Capitais

O volume médio diário de negociação das ações da Companhia no segundo trimestre de 2010 foi de R\$534.163, tendo sido negociadas, em média, 121.715 ações por dia. Durante o segundo trimestre de 2010, o preço mais alto alcançado pelas ações foi de R\$5,79 e o mais baixo de R\$3,90.

A Administração.

COMPANHIA TECIDOS SANTANENSE

Relatório de desempenho para o segundo trimestre de 2010:

	2T10	2T09	%	2S10	2S09	%
Vendas brutas	94,5	79,7	18,6	181,9	153,7	18,3
Vendas líquidas	75,9	64,1	18,4	146,3	123,3	18,7
Custo das vendas	(58,1)	(48,7)	19,3	(110,3)	(91,8)	(20,2)
Lucro bruto	17,8	15,4	15,6	36,0	31,5	14,3
Margem bruta (%)	23,5%	24,0%		24,6%	25,5%	
Despesas de vendas e administrativas	(10,8)	(9,3)	16,1	(20,8)	(18,5)	(12,4)
Depreciação e amortização	2,2	2,3	-	4,3	4,6	-
Lucro operacional antes do resultado financeiro	7,0	6,1	14,8	15,2	13,0	16,9
Lucro líquido	3,8	3,1	22,6	8,5	8,3	2,4
Lucro por ação (R\$)	0,10	0,08		0,22	0,21	
Quantidade de ações (mil)	39.299	39.299	-	39.299	39.299	-

Vendas líquidas

A receita líquida de vendas no 2º trimestre de 2010 atingiu R\$75,9 milhões, registrando um acréscimo de 18,4% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, que foi de R\$64,1 milhões. O acréscimo foi motivado por aumento nos volumes de vendas.

Lucro bruto e margem bruta

A SANTANENSE apresentou margem bruta no 2º trimestre de 2010 de 23,5%. O lucro bruto alcançou R\$17,8 milhões neste trimestre.

Em relação ao 2º trimestre do ano anterior, houve um aumento no lucro bruto de 15,6%, explicado em parte, pelo aumento nos volumes das vendas.

Despesas com vendas, gerais e administrativas

As despesas com vendas, gerais e administrativas neste trimestre foram de R\$10,8 milhões que representou 14,2% das vendas líquidas. No 2º trimestre de 2009, essas despesas somaram R\$9,3 milhões ou 14,5% das vendas líquidas.

Resultado operacional

O EBITDA para o 2º trimestre de 2010 atingiu R\$9,2 milhões, representando 12,1% das vendas líquidas. No 2º trimestre de 2009 o EBITDA acumulou R\$8,4 milhões, representando 13,1% das vendas líquidas. O acréscimo decorreu do aumento no volume de vendas.

Resultado financeiro líquido

O resultado financeiro líquido neste trimestre foi uma despesa de R\$1,7 milhão, enquanto que no 2º trimestre de 2009 foi uma despesa de R\$2,2 milhões. A

variação do resultado financeiro decorre basicamente do efeito cambial e da redução das receitas com descontos obtidos de fornecedores.

Resultado financeiro	R\$ milhões	
	2T10	2T09
Receitas financeiras	0,2	0,7
Juros e encargos financeiros	(1,2)	(1,2)
Varição cambial, líquidas	(0,2)	(1,2)
Despesas bancárias, descontos	(0,5)	(0,5)
Resultado financeiro	(1,7)	(2,2)

Capital circulante líquido

O capital circulante líquido decresceu de R\$103,6 milhões em 31 de março de 2010 para R\$98,4 milhões em 30 de junho de 2010, registrando uma redução de R\$5,2 milhões, motivado principalmente por investimentos que estão sendo realizados em modernização industrial.

O coeficiente de liquidez corrente em 30 de junho de 2010 foi de 2,78, ou seja, para cada R\$1,00 devido de curto prazo a Santanese possui R\$2,78 em recursos de curto prazo.

Passivos e ativos financeiros

O endividamento financeiro consolidado de curto e longo prazo em 30 de junho de 2010 totalizou R\$43,0 milhões contra R\$36,3 milhões em 31 de março de 2010, representando um aumento de 18,5%. O perfil dos financiamentos em 30 de junho de 2010 era o seguinte:

Vencimento	30.06.10
-----	-----
2010	29,7
2011	3,8
2012	3,8
2013 e 2014	5,7

Total	43,0
	=====

A Administração

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE MINAS -
COTEMINAS
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E
RELATÓRIO DOS AUDITORES
INDEPENDENTES SOBRE A REVISÃO DAS
INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS – ITR
SEGUNDO TRIMESTRE – 2010**



Tel.: +55 (11) 3138-5000
Fax.: +55 (11) 3138-5227
www.bdobrazil.com.br

BDO Auditores Independentes
Rua Bela Cintra, 952 - 3º andar
São Paulo - SP - Brasil
01415-000

RELATÓRIO DE REVISÃO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Acionistas da
Companhia de Tecidos Norte de Minas - COTEMINAS
Montes Claros - MG

1. Revisamos as informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais - ITR (individuais e consolidadas), da Companhia de Tecidos Norte de Minas - COTEMINAS, referentes ao trimestre e semestre findos em 30 de junho de 2010, compreendendo os balanços patrimoniais, as demonstrações do resultado e das mutações do patrimônio líquido e as notas explicativas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. As informações trimestrais das empresas controladas Oxford Comércio e Participações S.A., Springs Global Participações S.A., Companhia de Tecidos Norte de Minas - COTEMINAS (Sucursal Argentina), COTEMINAS International Ltd. e American Sportwear Ltda. relativas ao trimestre e semestre findos em 30 de junho de 2010, cujos valores serviram de base para fins de avaliação pelo método de equivalência patrimonial e consolidação, conforme mencionado na nota explicativa nº 2, foram revisados por outros auditores independentes. Nosso relatório de revisão, no que se refere aos valores dessas controladas, baseia-se exclusivamente na revisão desses outros auditores independentes.
2. Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo Instituto dos Auditores Independentes do Brasil - IBRACON, em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e consistiu, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da Companhia e de suas controladas quanto aos principais critérios adotados na elaboração das Informações Trimestrais - ITRs; e (b) revisão das informações e dos eventos subsequentes que tenham ou possam vir a ter efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações da Companhia e de suas controladas.
3. Com base em nossa revisão e na revisão de outros auditores independentes, não temos conhecimento de nenhuma modificação relevante que deva ser feita nas informações contábeis nas Informações Trimestrais acima referidas, para que estejam de acordo com as normas contábeis adotadas no Brasil e com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais.



RELATÓRIO DE REVISÃO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Acionistas da
Companhia de Tecidos Norte de Minas - COTEMINAS
Montes Claros - MG

4. Conforme mencionado na nota explicativa nº 02, durante o ano de 2009, foram aprovados pela CVM diversos Pronunciamentos, Interpretações e Orientações Técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC com vigência para 2010, que alteraram as práticas contábeis adotadas no Brasil. Conforme facultado pela Deliberação CVM nº 603/09, a Administração da Companhia optou por apresentar suas Informações Trimestrais - ITR utilizando as normas contábeis adotadas no Brasil até 31 de dezembro de 2009, ou seja, não aplicou esses normativos com vigência para 2010. Conforme requerido pela citada Deliberação CVM nº 603/09, a Companhia divulgou esse fato na nota explicativa nº 2 às ITR, assim como o fato de que até a data desta ITR não havia identificado ajustes significativos que poderiam ter impacto sobre as suas demonstrações financeiras.

São Paulo, 10 de Agosto de 2010

Eduardo Augusto Rocha Pocetti
Sócio-contador
CRC 1SP105866/O-5 "S" MG
BDO Auditores Independentes
CRC 2SP013439/O-5 "S" MG

Henrique Herbel de Melo Campos
Sócio-contador
CRC 1SP181015/O-3 "S" MG
BDO Auditores Independentes
CRC 2SP013439/O-5 "S" MG

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 30 DE JUNHO E 31 DE MARÇO DE 2010

(Em milhares de Reais)

A T I V O

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		30.06.2010	31.03.2010	30.06.2010	31.03.2010
CIRCULANTE:					
Disponível	3	12.009	25.410	90.556	88.591
Títulos e valores mobiliários	4	10.420	10.180	15.780	15.314
Duplicatas a receber	5	-	-	471.726	477.092
Estoques	6	-	-	645.104	618.587
Adiantamentos a fornecedores	7	-	26	29.243	22.256
Impostos a recuperar	17.e	10.097	10.667	61.146	65.793
Debêntures emitidas por controlada	16	33.472	30.037	-	-
Dividendos a receber		7.983	-	-	-
Outros créditos a receber		7.808	6.481	14.522	13.911
Instrumentos derivativos	21.b.3	-	-	27.602	12.536
		-----	-----	-----	-----
Total do ativo circulante		81.789	82.801	1.355.679	1.314.080
		-----	-----	-----	-----
NÃO CIRCULANTE:					
Realizável a longo prazo:					
Títulos e valores mobiliários	4	-	-	23.597	23.153
Créditos e valores a receber		10.116	10.116	20.589	21.316
Adiantamentos a fornecedores	7	-	8.805	45.057	54.245
Partes relacionadas	15	64.009	43.145	13.196	13.015
Debêntures emitidas por controlada	16	20.230	22.499	-	-
Impostos a recuperar	17.e	20.991	20.991	68.042	70.201
Imposto de renda e contribuição social diferidos	17.d	2.966	3.816	132.235	119.411
Imobilizado disponível para venda	9	-	-	28.550	28.267
Instrumentos derivativos	21.b.3	-	-	48.402	57.646
		-----	-----	-----	-----
		118.312	109.372	379.668	387.254
Permanente:					
Investimentos em controladas	8	1.258.347	1.270.032	-	-
Outros investimentos		23.682	23.682	24.318	24.318
Imobilizado	9	34.631	34.074	1.298.256	1.284.267
Intangível	10	-	-	78.703	78.616
		-----	-----	-----	-----
Total do ativo não circulante		1.434.972	1.437.160	1.780.945	1.774.455
		-----	-----	-----	-----
Total do ativo		1.516.761	1.519.961	3.136.624	3.088.535
		=====	=====	=====	=====

As notas explicativas anexas são parte integrante destes balanços.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 30 DE JUNHO E 31 DE MARÇO DE 2010

(Em milhares de Reais)

P A S S I V O

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		30.06.2010	31.03.2010	30.06.2010	31.03.2010
CIRCULANTE:					
Empréstimos e financiamentos	13	1.700	2.100	135.951	166.358
Fornecedores	12	35	78	289.620	289.656
Obrigações sociais e trabalhistas		633	504	71.116	58.141
Impostos e taxas		57	52	18.515	15.994
Provisão para imposto de renda e contribuição social		-	-	1.121	1.221
Dividendos a pagar		210	1.156	1.273	3.742
Instrumentos derivativos	21.b.3	-	-	1.960	16.497
Outras contas a pagar		1.351	-	51.416	48.666
		-----	-----	-----	-----
Total do passivo circulante		3.986	3.890	570.972	600.275
		-----	-----	-----	-----
NÃO CIRCULANTE:					
Exigível a longo prazo:					
Empréstimos e financiamentos	13	-	-	220.843	130.598
Partes relacionadas	15	1.732	2.003	68	67
Concessões governamentais	20	-	-	57.139	53.394
Planos de aposentadoria e benefícios	19	-	-	76.712	77.205
Créditos diferidos – Deságios	8.b e c	-	-	14.851	14.851
Provisão para contingências	18	2	2	1.968	1.903
Instrumentos derivativos	21.b.3	-	-	838	1.425
Provisão para imposto de renda e contribuição social diferidos	17.d	-	-	2.094	7.954
Outras obrigações		-	-	46.611	48.965
		-----	-----	-----	-----
Total do passivo não circulante		1.734	2.005	421.124	336.362
		-----	-----	-----	-----
PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS		-	-	633.487	637.832
PATRIMÔNIO LÍQUIDO:					
Capital realizado		870.000	870.000	870.000	870.000
Reservas de capital		286.308	286.308	286.308	286.308
Reservas de lucros		423.976	420.169	423.976	420.169
Ajuste acumulado de conversão		(82.326)	(82.928)	(82.326)	(82.928)
Ajuste de avaliação patrimonial		2.781	14.374	2.781	14.374
Ações em tesouraria		(726)	(726)	(726)	(726)
Lucro acumulado		11.028	6.869	11.028	6.869
		-----	-----	-----	-----
Total do patrimônio líquido		1.511.041	1.514.066	1.511.041	1.514.066
		-----	-----	-----	-----
Patrimônio líquido e participações minoritárias		1.511.041	1.514.066	2.144.528	2.151.898
		-----	-----	-----	-----
Total do passivo e do patrimônio líquido		1.516.761	1.519.961	3.136.624	3.088.535
		=====	=====	=====	=====

As notas explicativas anexas são parte integrante destes balanços.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

PARA O TRIMESTRE E SEMESTRE FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2010 E 2009

(Em milhares de Reais)

	Nota explicativa	Controladora			
		01.04.2010	01.01.2010	01.04.2009	01.01.2009
		a	a	a	a
		30.06.2010	30.06.2010	30.06.2009	30.06.2009
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS:					
Gerais e administrativas		(3.200)	(5.688)	(2.464)	(5.090)
Despesas financeiras – juros e encargos		(277)	(363)	(195)	(797)
Despesas bancárias, impostos, descontos e outros		(123)	(261)	(158)	(431)
Receitas financeiras		3.611	6.752	5.895	11.992
Variações cambiais, líquidas		1.087	3.394	(16.031)	(16.778)
Equivalência patrimonial de controladas e coligadas	8	4.618	8.887	15.965	18.487
Outras, líquidas		(126)	(73)	73	264
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DOS IMPOSTOS		5.590	12.648	3.085	7.647
PROVISÃO PARA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	17.c	(365)	(417)	177	-
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA	17.b	(1.066)	(1.203)	164	(323)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO		4.159	11.028	3.426	7.324
LUCRO LÍQUIDO POR LOTE DE MIL AÇÕES SOBRE O NÚMERO DE AÇÕES EM CIRCULAÇÃO NO FINAL DO PERÍODO - R\$		35,67	94,52	29,36	62,77

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

PARA O TRIMESTRE E SEMESTRE FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2010 E 2009

(Em milhares de Reais)

	Nota explicativa	Consolidado			
		01.04.2010	01.01.2010	01.04.2009	01.01.2009
		a 30.06.2010	a 30.06.2010	a 30.06.2009	a 30.06.2009
RECEITA OPERACIONAL:					
Vendas brutas		801.618	1.587.418	800.023	1.578.814
Deduções das vendas		(123.976)	(244.253)	(105.449)	(194.677)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA		677.642	1.343.165	694.574	1.384.137
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS		(564.170)	(1.109.019)	(599.110)	(1.186.528)
LUCRO BRUTO		113.472	234.146	95.464	197.609
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS:					
De vendas		(64.033)	(122.663)	(52.828)	(99.413)
Gerais e administrativas		(43.710)	(86.004)	(45.014)	(94.732)
Despesas financeiras – juros e encargos		(10.483)	(20.542)	(12.937)	(23.722)
Despesas bancárias, impostos, descontos e outros		(12.742)	(26.943)	(10.563)	(21.463)
Receitas financeiras		4.695	11.929	9.273	21.069
Variações cambiais, líquidas		14.059	27.025	33.697	49.474
Outras, líquidas		(1.495)	(1.590)	(1.338)	(6.160)
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DOS IMPOSTOS E DA PARTICIPAÇÃO DOS MINORITÁRIOS		(237)	15.358	15.754	22.662
PROVISÃO PARA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	17.c	258	(1.260)	769	23
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA	17.b	8.339	4.720	(3.643)	(3.419)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO ANTES DA PARTICIPAÇÃO DOS MINORITÁRIOS		8.360	18.818	12.880	19.266
PARTICIPAÇÃO DOS MINORITÁRIOS NOS RESULTADOS DAS CONTROLADAS		(4.201)	(7.790)	(9.454)	(11.942)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO		4.159	11.028	3.426	7.324

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

PARA O SEMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2010 E PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

(Em milhares de Reais)

	Capital realizado	Reserva de capital	Reservas de lucros		Ajuste acumulado de conversão	Ajustes de avaliação patrimonial	Ações em tesouraria	Lucros acumulados	Total
			Legal	Retenção de lucros					
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008	870.000	286.308	33.032	384.776	(36.214)	(77.104)	(726)	-	1.460.072
Variação cambial sobre investimentos no exterior	-	-	-	-	(51.222)	-	-	-	(51.222)
Instrumentos derivativos – NDF em controlada	-	-	-	-	-	93.810	-	-	93.810
Reversão de dividendos	-	-	-	-	-	-	-	197	197
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	3.167	3.167
Proposta de destinação do lucro:									
Reserva legal	-	-	158	-	-	-	-	(158)	-
Reserva de retenção de lucros	-	-	-	2.203	-	-	-	(2.203)	-
Dividendos propostos (Nota 14.c)	-	-	-	-	-	-	-	(1.003)	(1.003)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009	870.000	286.308	33.190	386.979	(87.436)	16.706	(726)	-	1.505.021
Variação cambial sobre investimentos no exterior	-	-	-	-	5.110	-	-	-	5.110
Instrumentos derivativos – NDF em controlada	-	-	-	3.807	-	(13.925)	-	-	(10.118)
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	11.028	11.028
SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2010	870.000	286.308	33.190	390.786	(82.326)	2.781	(726)	11.028	1.511.041

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

EM 30 DE JUNHO DE 2010

(Valores expressos em milhares de Reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia de Tecidos Norte de Minas – COTEMINAS (“Companhia”) é uma companhia aberta que tem por objetivo social a produção e a comercialização de fios e tecidos em geral, importação e exportação, podendo participar do capital de outras empresas e adquirir títulos negociáveis no mercado de capitais.

A Companhia é controladora da Springs Global Participações S.A. (“SGPSA”), que é controladora da Coteminas S.A. (“CSA”) e da Springs Global US, Inc. (“SGUS”), companhias que concentram as atividades industriais na área de artigos de cama e banho, anteriormente desenvolvidas pela Companhia e pela Springs Industries Inc. respectivamente. Essas empresas formam o maior complexo operacional de produtos têxteis de cama e banho do mundo, com unidades de produção no Brasil, na Argentina, nos Estados Unidos e no México.

A Companhia também conta com fortes marcas, tais como Springmaid, Wamsutta, Regal, Artex, Santista, Paládio, Calfat, Garcia, Arco Íris, Magicolor, entre outras. A Companhia ocupa posição privilegiada, através de suas marcas e seus produtos, nas prateleiras dos mais exigentes e maiores varejistas do mundo.

Os produtos são comercializados nos Estados Unidos e Canadá pela SGUS através de sua extensa rede de distribuição e proximidade comercial com os maiores varejistas daqueles mercados. No Brasil e na Argentina, os produtos são comercializados pela CSA e sua controlada Coteminas Argentina S.A..

A partir de 30 de abril de 2009, a SGPSA passou a controlar a Springs Rossini Participações S.A. (“SRPSA”) com 64,7% de seu capital. A SRPSA é uma empresa holding que possui 100% das cotas do capital social da MMartan Têxtil Ltda., empresa voltada para o varejo de cama, mesa e banho, cujos produtos possuem alto valor agregado.

A Companhia também é controladora da Oxford Comércio e Participações S.A., que é controladora da Companhia Tecidos Santanense, uma companhia aberta que tem por objetivo social a indústria têxtil; atividades afins; confecção e comercialização de produtos para o vestuário, inclusive uniformes profissionais; acessórios e equipamentos de proteção individual - EPI, destinados à segurança do trabalho.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

a. Práticas contábeis

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM e já contemplam as alterações introduzidas pela Lei 11.638/07 e pela Medida Provisória 449/08, posteriormente convertida na Lei 11.941/09 as quais alteram, revogam e introduzem novos dispositivos à Lei 6.404/76.

Adicionalmente, em decorrência da promulgação das referidas Lei e Medida Provisória, durante o ano de 2008, foram editados pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC e aprovados pela CVM e pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC, diversos pronunciamentos contábeis com aplicação obrigatória a partir do encerramento das demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008.

Durante o ano de 2009, foram aprovados pela CVM diversos Pronunciamentos, Interpretações e Orientações Técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) com vigência para 2010, que alteraram as práticas contábeis adotadas no Brasil. Conforme facultado pela Deliberação CVM 603/09, a Administração da Companhia optou por apresentar suas Informações Trimestrais - ITR utilizando as normas contábeis adotadas no Brasil até 31 de dezembro de 2009.

No caso de ajustes decorrentes de adoção das novas práticas contábeis a partir de 1º de janeiro de 2010, a Companhia deverá avaliar a necessidade de remensurar os efeitos que seriam produzidos em suas demonstrações financeiras de 2009, para fins de comparação, caso esses novos procedimentos já estivessem em vigor desde o início do exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

A Administração da Companhia está analisando os impactos e alterações introduzidas por esses novos pronunciamentos e até a preparação destas demonstrações financeiras, não foram identificados ajustes relevantes que possam impactar as demonstrações financeiras.

Os principais critérios adotados na elaboração dessas demonstrações financeiras são como segue:

(a) Atualizações monetárias e cambiais--Os ativos e passivos sujeitos a atualizações monetárias ou cambiais estão atualizados monetariamente até a data do balanço, de acordo com as taxas publicadas pelo Banco Central do Brasil - BACEN ou pelos índices contratualmente estipulados. Os ganhos e as perdas cambiais e as variações monetárias são reconhecidos no resultado do período, exceto pelos ganhos e perdas cambiais sobre os investimentos em subsidiárias no exterior, os quais são reconhecidos no patrimônio líquido na rubrica "Ajuste acumulado de conversão".

(b) Disponível--Representado por valores de liquidez imediata e com vencimento original até 90 dias, apresentados ao custo de aquisição, mais rendimentos incorridos até as datas dos balanços e ajustados, quando aplicável, ao seu equivalente valor de mercado.

(c) Títulos e valores mobiliários--Representados por valores de liquidez imediata e com vencimento superior a 90 dias, apresentados ao custo de aquisição, mais rendimentos incorridos até as datas dos balanços e ajustados, quando aplicável, ao seu equivalente valor de mercado.

(d) Instrumentos derivativos--Os contratos de NDF ("Non Deliverable Forward") são classificados e registrados, pelo seu valor justo. Para os contratos designados como "hedge" de fluxo de caixa para as exportações projetadas consideradas prováveis e cuja efetividade pode ser mensurada e comprovada, os ganhos e perdas não realizados são registrados diretamente no patrimônio líquido e, quando realizados, ou quando a designação de "hedge" é revogada, são reconhecidos no resultado. Os contratos de NDF que não são designados como "hedge" de fluxo de caixa e os contratos de opções são registrados a valor justo nas contas patrimoniais e os ganhos e perdas apurados na data das demonstrações financeiras são registrados no resultado.

(e) Contas a receber de clientes e créditos de liquidação duvidosa--As contas a receber de clientes são registradas pelo valor justo e deduzidas da provisão para créditos de liquidação duvidosa, a qual é constituída com base em análise dos riscos de realização dos créditos, em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber. As contas a receber de longo prazo são ajustadas a valor presente com base nas taxas de juros de mercado ou nas taxas de juros da transação e as de curto prazo são ajustadas caso os efeitos sejam relevantes.

(f) Estoques--São avaliados ao custo médio de aquisição ou produção e são inferiores aos valores de realização.

(g) Imobilizado disponível para venda--Referem-se substancialmente a máquinas e equipamentos fora de uso e estão registrados pelos valores esperados de realização.

(h) Investimentos--Os investimentos em controladas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial, com base em balanço patrimonial levantado pelas respectivas investidas na mesma data-base da controladora.

(i) Gastos com pesquisa e desenvolvimento de produtos--São reconhecidos como despesas quando incorridos.

(j) Arrendamento mercantil--Os arrendamentos operacionais são reconhecidos como despesa linearmente durante o prazo do contrato, exceto quando outra base sistemática é mais representativa do padrão de tempo no qual os benefícios econômicos do ativo arrendado são consumidos. Os aluguéis contingentes, tanto para os arrendamentos financeiros como para os operacionais, são reconhecidos no resultado quando incorridos. A controlada SGUS constitui provisão para custos de arrendamento não recuperáveis, que consiste na estimativa do valor presente das obrigações futuras de arrendamento mercantil (cujos contratos continuaram vigentes após o fechamento de unidades arrendadas), líquido dos subarrendamentos já contratados e de uma receita estimada de subarrendamento das demais unidades fechadas que ainda não foram subarrendadas.

(k) Imobilizado--Registrado pelo custo de aquisição ou construção. As depreciações são computadas pelo método linear com base nas taxas que levam em consideração a vida útil estimada dos bens. Os gastos incorridos que aumentam o valor ou estendem a vida útil estimada dos bens são incorporados ao seu custo; gastos relativos à manutenção e reparos são lançados para resultado quando incorridos.

(l) Intangível--Refere-se a marcas adquiridas, fundos de comércio e ágios decorrentes da aquisição de empresas. Os ativos intangíveis com vida útil determinada são amortizados linearmente durante o período de vida útil estimado. Os ativos intangíveis cuja vida útil não se pode determinar são avaliados pelo seu valor recuperável anualmente ou na ocorrência de fato que justifique sua avaliação.

(m) Avaliação do valor recuperável dos ativos--Os bens do imobilizado, os intangíveis e outros ativos não circulantes são avaliados anualmente, ou sempre que as circunstâncias indicarem, para verificar se o seu valor contábil será recuperado. Na ocorrência de uma perda decorrente desta avaliação a mesma será reconhecida ao resultado do exercício.

(n) Provisão para imposto de renda--A provisão para imposto de renda das controladas sediadas no Brasil é calculada à alíquota de 15% sobre o resultado tributável acrescido do adicional de 10% e registrada líquida da parcela referente à redução e à isenção do imposto de renda. O saldo da provisão no passivo é demonstrado líquido das antecipações efetuadas no período, se aplicável. Para as controladas sediadas no

exterior, a alíquota de imposto varia de 35% a 38% de acordo com a legislação vigente em cada país.

(o) Provisão para contribuição social--É constituída provisão para contribuição social para as controladas sediadas no Brasil, que está refletida após o lucro operacional e calculada, à alíquota de 9% sobre o resultado tributável. O saldo da provisão no passivo é demonstrado líquido das antecipações efetuadas no período, se aplicável.

(p) Imposto de renda e contribuição social diferidos--São registrados imposto de renda e contribuição social diferidos sobre os saldos do prejuízo fiscal e das diferenças temporárias decorrentes de provisões registradas contabilmente, que, de acordo com as regras fiscais existentes, serão dedutíveis ou tributáveis somente quando realizadas.

(q) Provisão para contingências--É constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir prováveis perdas.

(r) Planos de aposentadoria complementar--Os custos associados aos planos são reconhecidos pelo regime de competência com base em cálculos atuariais. Os ganhos e perdas atuariais são reconhecidos no resultado quando incorridos.

(s) Estimativas contábeis--A preparação das demonstrações financeiras requer o uso, pela Administração da Companhia, de estimativas e premissas para o registro de certas transações contábeis que afetam os saldos ativos e passivos, a provisão de contingências, a provisão para devedores duvidosos, a vida útil e o valor recuperável dos ativos permanentes, o registro de receitas e despesas do exercício e as projeções para determinação do saldo do imposto de renda e contribuição social diferidos. Como o julgamento da Administração envolve as estimativas relacionadas à probabilidade de eventos futuros, os resultados podem divergir destas estimativas.

(t) Remuneração por ações--Os instrumentos cuja liquidação é efetuada através de ações de emissão da Companhia são mensurados ao valor justo das opções na data da outorga e a despesa é reconhecida linearmente ao longo do período pelo qual os benefícios foram adquiridos ("vesting period").

(u) Lucro (prejuízo) por ação--Calculado com base nas ações em circulação nas datas de encerramento dos períodos.

b. Critérios de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas abrangem as demonstrações financeiras da controladora e das seguintes empresas controladas:

	Participação, direta e indireta, no capital total - %	
	30.06.2010	31.03.2010
Coteminas International Ltd.	100	100
Companhia de Tecidos Norte de Minas – Coteminas (Sucursal Argentina)	100	100
Springs Global Participações S.A.	68	68
Oxford Comércio e Participações S.A.	59	59
American Sportswear Ltda.	100	100
Companhia Tecidos Santanense	53	53

O processo de consolidação das contas patrimoniais e de resultados corresponde à soma dos saldos das contas do ativo, passivo, receitas e despesas, segundo suas respectivas naturezas, complementado com a eliminação dos investimentos nas empresas controladas, dos lucros não realizados e dos saldos das contas entre as empresas incluídas na consolidação. O efeito da variação cambial sobre os investimentos no exterior está destacado na demonstração das mutações do patrimônio líquido na rubrica "Ajuste acumulado de conversão". As práticas contábeis das controladas sediadas no exterior foram ajustadas para as mesmas práticas contábeis da controladora. Foi destacada, do patrimônio líquido e do resultado, a participação dos acionistas minoritários.

A controlada SGPSA, controladora da CSA e SGUS, com 100% do capital social de ambas as Companhias, e controladora da SRPSA com 64,7% do capital social, foram incluídas no processo de consolidação a partir de suas demonstrações financeiras já consolidadas.

A controlada Oxford Comércio e Participações S.A., controladora da Companhia Tecidos Santanense com 85,91% de seu capital social, foi incluída no processo de consolidação a partir de suas demonstrações financeiras já consolidadas.

As demonstrações financeiras das empresas controladas sediadas no exterior foram convertidas para Reais, com base na taxa corrente do Dólar vigente em 30 de junho e 31 de março de 2010, para as contas do balanço patrimonial e pela taxa média mensal para as contas de resultado conforme segue:

	2010	2009	%
Taxa fechamento:			
31 de dezembro	-	1,7412	-
31 de março	1,7810	2,3152	(23,1)
30 de junho	1,8015	1,9516	(7,7)
Taxa média:			
31 de março (3 meses)	1,8223	2,3366	(22,0)
30 de junho (3 meses)	1,7829	2,0343	(12,4)
30 de junho (6 meses)	1,8026	2,1855	(17,5)

3. DISPONÍVEL

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2010	31.03.2010	30.06.2010	31.03.2010
Fundo de renda fixa – DI	1.048	1.081	2.569	2.580
Cambiais no exterior (US\$)	-	-	35.101	20.493
Depósitos no exterior	-	-	30.708	27.051
Debêntures	10.020	23.445	10.020	23.445
Depósitos em contas correntes	941	884	12.158	15.022
	-----	-----	-----	-----
	12.009	25.410	90.556	88.591
	=====	=====	=====	=====

4. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2010	31.03.2010	30.06.2010	31.03.2010
Fundo DI	10.420	10.180	10.420	10.180
Fundo de investimento – US\$	-	-	5.276	5.050
Depósito restrito (*)	-	-	84	84
Depósitos no exterior	-	-	23.597	23.153
	-----	-----	-----	-----
Títulos e valores mobiliários	10.420	10.180	39.377	38.467
Circulante	(10.420)	(10.180)	(15.780)	(15.314)
	-----	-----	-----	-----
Não circulante	-	-	23.597	23.153
	=====	=====	=====	=====

(*) A controlada indireta SGUS possui depósitos restritos, em instituições financeiras, no valor total de US\$47 mil (US\$47 mil em 31 de março de 2010) na condição de “Compensating balance arrangement”.

5. DUPLICATAS A RECEBER

	Consolidado	
	30.06.2010	31.03.2010
Cientes no mercado interno	438.045	451.430
Cientes no mercado externo	65.569	61.178
Empresa controlada		
Mercado interno	1.541	2.272
Mercado externo	4.493	6.795
	-----	-----
	509.648	521.675
Antecipação de cartões de créditos (*)	-	(6.639)
Provisão para devedores duvidosos	(37.922)	(37.944)
	-----	-----
	471.726	477.092
	=====	=====

(*) Refere-se a valores recebidos antecipadamente das operadoras de cartão de crédito, decorrentes das vendas no varejo da controlada indireta MMartan.

As contas a receber de clientes são compostas substancialmente por títulos cujo prazo médio de recebimento é de aproximadamente 59 dias (61 dias em 31 de março de 2010). Em 30 de junho de 2010, os valores vencidos não são significativos e o saldo da provisão para devedores duvidosos é considerado, pela Administração, suficiente para cobrir as perdas esperadas com esses títulos.

A controlada indireta SGUS possui financiamento, chamado de “Securitização SABRE”, que consiste na securitização de recebíveis “trade receivable securitization facility” no valor máximo de US\$90 milhões. Sob a Securitização SABRE, as faturas do contas a receber de alguns clientes específicos são vendidas, continuamente, para a Sabre US, Inc. (“Sabre”), uma Entidade para Propósitos Especiais (EPE), que também é considerada como “bankruptcy-remote”. A Sabre é uma subsidiária integral da controlada SGUS e é uma entidade legal que assume os riscos e os benefícios dos recebíveis comprados.

A controlada indireta SGUS continua responsável pelas obrigações com os clientes, tais como devoluções e descontos promocionais. A Sabre mantém uma apólice de seguro de crédito com uma seguradora, a qual garante um limite contratual do saldo em aberto dos recebíveis vendidos.

Por sua vez, a Sabre concede uma participação integral, ou parcial, dos recebíveis segurados para uma instituição financeira. Em seguida, a Sabre obtém o empréstimo, que não pode ultrapassar 90% do saldo em aberto dos recebíveis segurados que foram fornecidos como garantia à instituição financeira. Caso não haja liquidez em qualquer recebível segurado, a instituição financeira contratada será a beneficiária na apólice de seguro de crédito. A disponibilidade dos fundos sob a Securitização SABRE varia de acordo com o volume dos recebíveis recém adquiridos e com o nível de realização dos recebíveis que foram vendidos anteriormente. Os juros são pagos pela Securitização SABRE à instituição financeira e a taxa de juros é baseada na “London Interbank Offered Rate” (“Libor”) mais 0,825% ao ano. O contrato foi modificado em 23 de janeiro de 2010 e o vencimento foi atualizado para 22 de julho de 2011. O valor máximo da securitização foi alterado para US\$75 milhões e a taxa de juros ajustada para “Libor” mais 1,6% ao ano.

Em 30 de junho de 2010, o saldo líquido a vencer dos recebíveis vendidos sob este contrato é de R\$106.727 (R\$102.763 em 31 de março de 2010).

6. ESTOQUES

	Consolidado	
	30.06.2010	31.03.2010
Matéria-prima e secundários	112.164	137.619
Produtos em elaboração	148.866	155.983
Produtos acabados	322.160	264.081
Peças de reposição	61.914	60.904
	-----	-----
	645.104	618.587
	=====	=====

Os estoques estão demonstrados líquidos da provisão para perdas no valor de R\$16.671 (R\$16.746 em 31 de março de 2010), que é, na avaliação da Administração, considerado suficiente para cobrir perdas com estoques descontinuados e ou obsoletos.

7. ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2010	31.03.2010	30.06.2010	31.03.2010
Fornecedores diversos	-	8.831	61.720	62.696
Fornecedores de energia elétrica	-	-	12.580	13.805
	-----	-----	-----	-----
	-	8.831	74.300	76.501
Circulante	-	(26)	(29.243)	(22.256)
	-----	-----	-----	-----
Não circulante	-	8.805	45.057	54.245
	=====	=====	=====	=====

A controlada indireta CSA possui contrato de compra e venda de energia elétrica com a CESP – Companhia Energética de São Paulo, firmado em 26 de agosto de 2004 para fornecimento de energia até dezembro de 2012. Em 10 de janeiro de 2005 foi efetuado adiantamento de R\$58.314.

Mensalmente a CESP efetua os faturamentos pelo valor vigente, a controlada indireta CSA amortiza o adiantamento pelo custo histórico e o valor excedente é contabilizado como redução de custo. Em 30 de junho de 2010, o saldo apresentado no ativo circulante é de R\$4.861 (R\$4.861 em 31 de março de 2010) e no ativo não circulante é de R\$7.719 (R\$8.944 em 31 de março de 2010).

8. INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS

	Patrimônio Líquido	Participação - %	Resultado do período	Total de investimento		Resultado da equivalência patrimonial	
				30.06.2010	31.03.2010	30.06.2010	30.06.2009
Springs Global Participações S.A. (a)	1.679.058	68,44	5.093	1.149.147	1.161.643	3.486	16.231
Oxford Comércio e Participações S.A. (b)	152.315	58,88	7.308	89.683	88.902	4.314	4.189
Coteminas International Ltd.	14.512	100,00	887	14.512	14.569	887	(2.039)
Companhia Tecidos Santanense (c)	193.129	2,07	8.529	2.745	2.666	177	173
American Sportswear Ltda.	1.735	100,00	-	1.735	1.735	-	(2)
Coteminas (Sucursal Argentina)	525	100,00	23	525	517	23	(65)
				-----	-----	-----	-----
				1.258.347	1.270.032	8.887	18.487
				=====	=====	=====	=====

- (a) A Springs Global Participações S.A., foi constituída em novembro de 2005 como controlada da Companhia. Em janeiro de 2006, recebeu aporte de capital em bens, constituído por 100% da CSA e da SGUS. Em julho e agosto de 2007, a controlada emitiu 23.500.000 novas ações. A Companhia aportou 9.500.000 ações, passando a participar da controlada em 55,88% (61,65% em 31 de dezembro de 2006). Em novembro de 2008, a controlada emitiu novas ações em emissão privada de ações, onde a Companhia adquiriu 49.973.803 novas ações, passando a participar em 68,44% do capital social desta controlada.
- (b) A controlada Oxford é controladora da Companhia Tecidos Santanense com 85,91% de seu capital social desde julho de 2004, época em que apurou deságio em sua participação no valor de R\$13.598, classificado na rubrica de "Créditos diferidos - Deságios" no passivo não circulante. O deságio tem por definição outras naturezas econômicas e será amortizado quando da alienação do investimento.
- (c) A Companhia adquiriu investimento direto na Companhia Tecidos Santanense em fevereiro de 2005, época em que apurou deságio em sua participação no valor de R\$1.253, classificado na rubrica de "Créditos diferidos - Deságios" no passivo não circulante. O deságio tem por definição outras naturezas econômicas e será amortizado quando da alienação do investimento.

- Aquisição da MMartan Têxtil Ltda.

Em 30 de abril de 2009, a controlada SGPSA, passou a deter participação de 64,7% no capital social da SRPSA.

A SRPSA é uma empresa cujo capital está representado por 92.291 ações ordinárias e possui um único ativo que são as quotas representativas do capital social da MMartan Têxtil Ltda.

Pela participação de 64,7% no capital social da SRPSA, a SGPSA adquiriu e subscreveu ações da SRPSA, totalizando um investimento de R\$56.249.

O valor de aquisição envolve ágio (goodwill), no valor de R\$27.303, atribuído à expectativa de rentabilidade futura e foi registrado no intangível.

O ágio (goodwill) está representado por um conjunto de ativos intangíveis que, individualmente, não se qualificam para o reconhecimento em separado nas demonstrações financeiras, como: (i) a rede de lojas da controlada indireta MMartan, com 41 lojas próprias mais 41 lojas franqueadas, todas situadas em excelentes pontos comerciais no Brasil, que distribuem produtos exclusivos da MMartan; e (ii) a marca "MMartan" que é sinônimo de qualidade e está posicionada no mercado com produtos com alto valor agregado que completam nossa linha de produtos para cama, mesa e banho.

9. IMOBILIZADO

	Taxa média ponderada anual de depreciação %	Consolidado			
		30.06.2010			31.03.2010
		Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Terrenos e benfeitorias	2,8	34.964	(5.520)	29.444	29.003
Edifícios	2,5	521.581	(176.205)	345.376	345.289
Instalações	6,2	240.938	(121.221)	119.717	122.064
Equipamentos	6,5	1.582.473	(965.125)	617.348	636.652
Móveis e utensílios	7,9	40.963	(30.385)	10.578	10.751
Veículos	18,4	26.325	(21.667)	4.658	3.540
Computadores e periféricos	14,5	60.978	(51.979)	8.999	8.324
UHE - Porto Estrela (*)	2,2	37.268	(7.035)	30.233	30.414
Obras em andamento	-	53.816	-	53.816	54.330
Adiantamentos a fornecedores	-	74.684	-	74.684	39.118
Outros	15,7	85.015	(81.612)	3.403	4.782
		-----	-----	-----	-----
		2.759.005	(1.460.749)	1.298.256	1.284.267
		=====	=====	=====	=====

(*) Vide nota explicativa nº 20 às demonstrações financeiras.

As subsidiárias da Companhia identificaram ativos que foram retirados das operações e segregados para venda. Esses ativos são formados basicamente pela atualização, no curso normal de suas operações, do parque industrial da subsidiária brasileira e por máquinas e equipamentos das unidades fabris da subsidiária americana que tiveram suas operações encerradas. Como resultado dessa análise, o valor recuperável de R\$28.550 (R\$28.267 em 31 de março de 2010) foi apresentado como "Imobilizado disponível para venda" no ativo não circulante e, conseqüentemente, eliminado da tabela acima pelo seu valor contábil.

Em 30 de junho de 2010, as subsidiárias da Companhia possuíam provisão para uma provável perda de R\$55.048 (R\$54.945 em 31 de março de 2010), para redução no valor recuperável de equipamentos que não apresentavam perspectiva de recuperação futura que ainda estão em operação e também sobre os ativos disponíveis para venda.

10. INTANGÍVEL

	Consolidado	
	30.06.2010	31.03.2010
Ágio na aquisição de empresas		
norte americanas	24.885	24.796
Ágio na aquisição da SRPSA (*)	27.303	27.303
Marcas	16.298	16.298
Pontos comerciais (luvas)	10.155	10.155
Outros	62	64
	-----	-----
Total	78.703	78.616
	=====	=====

(*) Vide nota explicativa nº 8 às demonstrações financeiras.

A movimentação dos saldos consolidados dos ativos intangíveis no período foi como segue:

	Saldos em	Varição	Adições	Saldos em
	31.03.2010	cambial	(baixas) no	30.06.2010
			período	
Ágio na aquisição de empresas				
norte americanas	24.796	89	-	24.885
Ágio na aquisição da SRPSA	27.303	-	-	27.303
Marcas	16.298	-	-	16.298
Pontos comerciais (luvas)	10.155	-	-	10.155
Outros	64	-	(2)	62
	-----	-----	-----	-----
Total	78.616	89	(2)	78.703
	=====	=====	=====	=====

Os ativos intangíveis descritos acima possuem vida útil indefinida, portanto não são amortizados, mas testados anualmente quanto ao seu valor recuperável. Os ágios são decorrentes de investimentos em outras empresas, realizados pela Companhia ou por suas controladas. As marcas estão registradas ao custo de aquisição. Os valores referentes aos pontos comerciais estão registrados pelo custo de aquisição do respectivo ponto de venda.

11. ARRENDAMENTO MERCANTIL

A controlada indireta SGUS aluga imóveis e equipamentos sob a condição de “leasing” operacional. O total da despesa com o arrendamento mercantil no primeiro semestre de 2010 foi de R\$17.199 (R\$25.546 no primeiro semestre de 2009). A SGUS concedeu a terceiros o subarrendamento mercantil (“sub-leasing”) de algumas localidades onde não havia mais o benefício econômico sobre o arrendamento pago. O total de receita com o subarrendamento mercantil no primeiro semestre de 2010 foi de R\$1.289 (R\$1.781 no primeiro semestre de 2009).

Prestações previstas para os próximos anos são estimadas na tabela abaixo:

Anos	30.06.2010
2010 (*)	14.736
2011	25.149
2012	23.045
2013	20.633
2014	18.305

(*) 6 meses

A partir de 2015, as prestações continuam decrescentes até o final dos contratos que terminam em diversas datas até 2030, totalizando R\$204.141.

Para o período de 2010 a 2013, o total das prestações de subarrendamento mercantil a receber pela controlada SGUS é de R\$5.754.

A controlada indireta SGUS possui provisão de R\$15.382, que consiste na estimativa do valor presente das obrigações futuras de arrendamento mercantil (cujos contratos continuaram vigentes após o fechamento de algumas unidades fabris nos EUA), líquido dos subarrendamentos já contratados e de uma receita estimada de subarrendamento das demais unidades fechadas que ainda não foram subarrendadas. Esse potencial de subarrendamento poderia resultar numa redução de R\$102.048 nas obrigações demonstradas na tabela acima.

12. FORNECEDORES

	Consolidado	
	30.06.2010	31.03.2010
Mercado interno	94.831	127.541
Mercado externo	194.789	162.115
	-----	-----
	289.620	289.656
	=====	=====

As contas a pagar a fornecedores são compostas substancialmente por títulos cujo prazo médio de pagamento é de, aproximadamente, 39 dias (36 dias em 31 de março de 2010). Em fornecedores no mercado interno estão incluídos créditos de compras de matéria-prima (algodão), no valor de R\$50.308 (R\$74.531 em 31 de março de 2010), com pagamentos previstos até junho de 2011.

13. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Moeda	Taxa anual de juros - %	Vencimento	Consolidado	
				30.06.2010	31.03.2010
Pré-pagamento exportação:					
Banco Santander S.A. (b)	US\$	Libor+1,20	2011	18.026	23.759
Banco Santander S.A. (a)	US\$	Libor+1,35	2013	57.249	61.309
Banco Itaú S.A.(a)	US\$	Libor+1,35	2013	57.249	61.309
				-----	-----
				132.524	146.377
Moeda nacional:					
Banco do Brasil S.A.	R\$	IRP+10,81	2012	40.739	43.936
Banco do Brasil S.A. – (conta garantida)	R\$	123,3 do CDI	2010	35.568	39.170
Bradesco S.A. – (conta garantida)	R\$	125 do CDI	2010	27.035	12.551
Banco Santander S.A.	R\$	CDI+0,20 a 0,29	2013	5.990	6.743
HSBC Bank Brasil S.A.	R\$	CDI+0,25	2014	7.915	8.327
BNDES – capital de giro	R\$	TJLP+3,0	2014	15.225	16.183
BNDES – Revitaliza	R\$	4,5 a 9,0	2016	29.883	-
Banco do Brasil S.A. – Revitaliza	R\$	4,5 a 9,0	2016	29.883	-
Banco do Brasil S.A. – Giro-flex	R\$	112,9 do CDI	2010	8.074	-
Outros	R\$	-	2012	361	516
				-----	-----
				200.673	127.426
Moeda estrangeira:					
JP Morgan	US\$	1,50	2012	23.597	23.153
				-----	-----
				23.597	23.153
				-----	-----
Total				356.794	296.956
Passivo circulante				(135.951)	(166.358)
				-----	-----
Passivo não circulante				220.843	130.598
				=====	=====

(a) Coordenadores líderes conjuntos e coordenadores da execução. Esses empréstimos prevêem hipóteses usuais de vencimento antecipado, entre as quais se destacam o descumprimento dos seguintes índices financeiros: (i) relação entre dívida líquida/EBITDA, máximo de 3,5 vezes; (ii) relação entre EBITDA/despesa financeira, mínimo de 2,0 vezes; e (iii) relação entre dívida líquida/patrimônio líquido, máximo de 0,6 vezes.

(b) Esse empréstimo prevê hipóteses usuais de vencimento antecipado, entre as quais se destaca o descumprimento do seguinte índice financeiro: relação entre dívida total/EBITDA (a ser verificado semestralmente), como segue: 2008 máximo de 5,33 vezes; 2009 máximo de 4,42 vezes; 2010 máximo de 4,26 vezes e 2011 máximo de 3,84 vezes.

Para efeito dos índices financeiros, o cálculo da dívida não inclui as dívidas com empresas ligadas e são calculados com base nos balanços da controlada CSA e os componentes considerados na apuração da dívida líquida e despesas financeiras são específicos e podem não coincidir com os valores das rubricas das demonstrações financeiras.

Os empréstimos são garantidos por: (i) direitos de exportação, contratos, títulos de crédito e produtos a eles relacionados, para os financiamentos denominados “Pré-pagamento exportação” e (ii) recebíveis, estoques, avais e garantias bancárias para os demais financiamentos.

Conforme descrito na nota explicativa nº 5 às demonstrações financeiras, em 23 de janeiro de 2008, a controlada SGUS contratou um financiamento, chamado de “Securitização SABRE”, que consiste na securitização de recebíveis “trade receivable securitization facility” no valor de US\$90 milhões. O contrato foi modificado em 23 de janeiro de 2010 e o vencimento foi

atualizado para 22 de julho de 2011. O valor máximo da securitização foi alterado para US\$75 milhões e a taxa de juros ajustada para “Libor” mais 1,6% ao ano.

Os vencimentos dos empréstimos são como segue:

Consolidado	2010	2011		2012	2013 a 2016	Total
		C. prazo	L. prazo			
Pré-pagamento exportação:						
Banco Santander S.A.	12.021	6.005	-	-	-	18.026
Banco Santander S.A.	9.562	9.537	9.538	19.075	9.537	57.249
Banco Itaú S.A.	9.562	9.537	9.538	19.075	9.537	57.249
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	31.145	25.079	19.076	38.150	19.074	132.524
Moeda nacional:						
Banco do Brasil S.A.	-	-	-	40.739	-	40.739
Banco do Brasil S.A. – (conta garantida)	35.568	-	-	-	-	35.568
Bradesco S.A. – (conta garantida)	27.035	-	-	-	-	27.035
Banco Santander S.A.	1.328	881	895	1.781	1.105	5.990
HSBC Bank Brasil S.A.	1.260	1.239	1.260	2.506	1.650	7.915
BNDES – capital de giro	1.916	1.901	1.901	3.803	5.704	15.225
BNDES – Revitaliza	109	-	2.977	5.458	21.339	29.883
Banco do Brasil S.A. – Revitaliza	109	-	2.977	5.458	21.339	29.883
Banco do Brasil S.A. – giro flex	8.074	-	-	-	-	8.074
Outros	181	126	52	2	-	361
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	75.580	4.147	10.062	59.747	51.137	200.673
Moeda estrangeira:						
JP Morgan	-	-	-	23.597	-	23.597
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Total	106.725	29.226	29.138	121.494	70.211	356.794
	=====	=====	=====	=====	=====	=====

14. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a. Capital realizado

O capital social subscrito e realizado em 30 de junho de 2010 e em 31 de março de 2010 está representado como segue:

	<u>Nº de ações</u>
Ordinárias	43.531.958
Preferenciais	73.143.333

	116.675.291
	=====

Todas as ações são nominativas e sem valor nominal. As ações preferenciais não possuem direito de voto e gozam das seguintes vantagens: (a) prioridade no reembolso do capital na hipótese de liquidação e (b) direito de serem incluídas na oferta pública de alienação de controle, na forma da lei, assegurado o dividendo pelo menos igual ao das ações ordinárias.

b. Ações em tesouraria

Em 30 de junho de 2010, a Companhia possuía 100.800 ações preferenciais a um custo médio de R\$7,20 por ação (R\$6,40 mínimo e R\$8,59 máximo). O valor de mercado dessas ações em 30 de junho de 2010 é de R\$ 4,46 por ação.

c. Dividendos

Aos acionistas é assegurado um dividendo correspondente a 1/3 do lucro líquido do exercício, ajustado conforme o Estatuto e a Lei das Sociedades por Ações.

Em assembléia geral ordinária, realizada em 30 de abril de 2010, foi aprovada a distribuição de dividendos no valor de R\$1.003 ou R\$0,0086 por ação, para todos os acionistas detentores de ações ordinárias e preferenciais. Os dividendos foram colocados à disposição dos acionistas em 25 de junho de 2010.

d. Reserva de retenção de lucros

A reserva de retenção de lucros foi constituída nos termos do artigo 196 da Lei 6.404/76 e tem como objetivo a aplicação em futuros investimentos.

15. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

	A receber		A pagar		Encargos financeiros	
	30.06.2010	31.03.2010	30.06.2010	31.03.2010	30.06.2010	30.06.2009
Coteminas International Ltd.	43.195	23.205	-	-	569	274
Wembley Sociedade Anônima	13.124	12.507	-	-	520	75
American Sportswear Ltda.	-	-	1.732	1.728	-	(28)
Companhia Tecidos Santanense	-	-	-	275	96	(29)
Coteminas S.A.	7.671	7.431	-	-	317	(8)
Oxford Com. e Partic. S.A.	19	2	-	-	-	1
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	64.009	43.145	1.732	2.003	1.502	285
	=====	=====	=====	=====	=====	=====

Os saldos referem-se a empréstimos com vencimentos de longo prazo. Os encargos, para controladas e associadas, foram calculados de acordo com as taxas equivalentes às praticadas pelo mercado financeiro (100% da variação do Certificado de Depósito Interbancário – CDI para empresas sediadas no Brasil mais 1,375% e Libor mais 3% a.a. para empresas sediadas no exterior).

A Companhia recebe comissão sobre aval de 1,3% a.a. de sua controlada indireta Companhia Tecidos Santanense. Até 30 de junho de 2010 esse valor representou R\$108 (R\$132 em 30 de junho de 2009), já contemplados no quadro acima.

Conforme previsto no acordo de acionistas a controlada indireta SGUS deve pagar, a cada ano, a título de prestação de serviços, livre de despesas, o valor de US\$1.491 mil ao acionista Heartland Industrial Partners, LP. A controlada indireta CSA deve pagar o valor de US\$3.500 mil à Companhia. No primeiro semestre de 2010, foram provisionados a esse título R\$4.392 (R\$5.697 no primeiro semestre de 2009), sendo que o saldo em aberto no valor de R\$3.357 (R\$2.655 em 31 de março de 2010) está consignado na rubrica "Outras contas a pagar" no passivo circulante consolidado.

A acionista minoritária da controlada indireta SRPSA, Rossini Administradora de Bens Ltda., e a controlada indireta MMartan firmaram contrato de locação do imóvel onde se situa o parque fabril e escritórios da controlada indireta MMartan. No primeiro semestre de 2010, foram pagos R\$1.200 sob essa rubrica.

16. DEBÊNTURES EMITIDAS PELA CONTROLADA

Em Assembléia Geral Extraordinária da controlada indireta CSA, realizada em 24 de janeiro de 2006, foi aprovada a primeira emissão de debêntures não conversíveis em ações da Coteminas S.A., para distribuição privada, nas condições abaixo, alteradas pela Assembléia Geral Extraordinária realizada em 09 de junho de 2006:

Emissão:	24 de janeiro de 2006
Série:	Única
Quantidade:	50.057 Debêntures
Valor nominal na data de emissão:	R\$ 1
Remuneração:	Variação cambial mais juros equivalentes à taxa Libor de 3 meses, acrescida da sobretaxa de 3% ao ano;
Amortização dos juros:	Pagamentos trimestrais, com último vencimento para 21/06/2013.
Amortização do principal:	17 parcelas trimestrais e sucessivas, com primeiro vencimento para 21/06/2009 e último para 21/06/2013.

A totalidade das Debêntures foi subscrita pela Companhia. No ativo circulante, foram provisionados os juros pró-rata até 30 de junho de 2010 e as parcelas do principal no valor total de R\$33.472 (R\$30.037 em 31 de março de 2010) e o saldo, registrado no ativo não circulante o valor de R\$20.230 (R\$22.499 em 31 de março de 2010). Até 30 de junho de 2010, foram contabilizados juros de R\$994 (R\$1.095 até 30 de junho de 2009) e variação cambial credora R\$1.763 (R\$11.222 de variação cambial devedora até 30 de junho de 2009)

17. IMPOSTO DE RENDA, CONTRIBUIÇÃO SOCIAL E OUTROS IMPOSTOS

a. Incentivos fiscais

Todas as unidades fabris da controlada indireta CSA (exceto as unidades de Blumenau - SC e Acreúna - GO) e uma unidade da controlada indireta Companhia Tecidos Santanense estão localizadas na região da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE, beneficiando-se de incentivos fiscais federais e estaduais.

Os incentivos fiscais federais e estaduais das unidades fabris das controladas estão programados para expirar em diferentes datas, dependendo da instalação industrial em questão, até 31 de dezembro de 2016.

Os incentivos federais são calculados a partir do imposto de renda devido sobre o resultado obtido nas operações comerciais e industriais, contabilizados como redução da provisão de imposto de renda, em contrapartida ao resultado do exercício.

b. Conciliação da despesa de imposto de renda

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2010	30.06.2009	30.06.2010	30.06.2009
Lucro líquido antes dos impostos e da participação dos minoritários	12.648	7.647	15.358	22.662
Equivalência patrimonial	(8.887)	(18.487)	-	-
Compensação de prejuízos fiscais	-	-	-	(2.911)
Derivativos não realizados	-	-	(45.555)	(28.514)
Receitas não tributadas - RTT	-	-	(17.807)	(13.974)
Realização de imposto diferido	-	-	-	17.658
Lucro tributável de controlada no exterior	843	-	885	-
Diferenças permanentes de controlada no exterior	-	-	9.918	-
Outras, líquidas	211	(125)	(15.577)	3.661
	-----	-----	-----	-----
Base de cálculo do imposto sobre a renda	4.815	(10.965)	(52.778)	(1.418)
Alíquota de 15% + adicionais	(1.203)	-	7.938	97
Imposto de renda SGUS (35%)	-	-	7.771	(3.719)
Créditos fiscais não constituídos	-	-	(11.628)	-
Incentivo fiscal redução SUDENE	-	-	569	-
Outros	-	(323)	70	203
	-----	-----	-----	-----
Imposto de renda total	(1.203)	(323)	4.720	(3.419)
	-----	-----	-----	-----
Imposto de renda corrente	(1.046)	(323)	(8.130)	2.358
Imposto de renda diferido	(157)	-	12.850	(5.777)
	=====	=====	=====	=====

c. Conciliação da despesa de contribuição social

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2010	30.06.2009	30.06.2010	30.06.2009
Base de cálculo do imposto sobre a renda (vide item "b" acima)	4.815	(10.965)	(52.778)	(1.418)
Resultados de controladas no exterior	-	-	22.249	(9.788)
Outras, líquidas	(182)	(8)	(1.090)	(15)
	-----	-----	-----	-----
Base de cálculo da contribuição social	4.633	(10.973)	(31.619)	(11.221)
CSLL (9%)	(417)	-	2.945	23
Créditos fiscais não constituídos	-	-	(4.251)	-
CSLL sobre a base negativa	-	-	46	-
	-----	-----	-----	-----
Contribuição social total	(417)	-	(1.260)	23
	-----	-----	-----	-----
Contribuição social corrente	(367)	-	(2.276)	638
Contribuição social diferida	(50)	-	1.016	(615)
	=====	=====	=====	=====

A Administração da controlada indireta CSA, com base em plano de negócios e projeções

futuras, reconheceu parcialmente ativos fiscais diferidos decorrentes de prejuízos fiscais acumulados. Em 30 de junho de 2010, a controlada indireta CSA possuía R\$182.254 em prejuízos fiscais (R\$171.767 em 31 de março de 2010) e R\$186.052 de base de cálculo negativa de contribuição social sobre o lucro, (R\$174.882 em 31 de março de 2010) cujos ativos fiscais não foram reconhecidos. Os ativos fiscais reconhecidos por aquela controlada são líquidos dos benefícios fiscais a ela concedidos. Suas projeções futuras consideram o maior foco para atendimento ao mercado nacional, cujas vendas possuem maior rentabilidade, incremento nas margens em decorrência da venda de produtos de maior valor agregado, entre outras. Com base nestas ações e nas premissas utilizadas na preparação do plano de negócios, a Administração da CSA possui expectativa de geração de lucros tributáveis futuros que permitirão a realização dos créditos tributários diferidos daquela controlada.

d. Imposto de renda e contribuição social diferidos

Os valores de imposto de renda e de contribuição social diferidos, registrados nas demonstrações financeiras, são provenientes de provisões temporariamente não dedutíveis, crédito fiscal incorporado e prejuízos fiscais das controladas e são compostos como segue:

	Consolidado	
	30.06.2010	31.03.2010
Ativo:		
Provisões dedutíveis somente quando realizadas	78.662	77.513
Prejuízo fiscal, líquido	52.560	39.878
Créditos fiscais de controladas no exterior	5.292	6.269
	-----	-----
	136.514	123.660
Passivo:		
Diferenças temporárias passivas	(4.279)	(4.249)
Impostos sobre ajustes de avaliação patrimonial	(2.094)	(7.954)
	-----	-----
	130.141	111.457
Passivo não circulante	2.094	7.954
	-----	-----
Ativo não circulante	132.235	119.411
	=====	=====

A Administração, com base em orçamento e plano de negócios, estima que os créditos fiscais sejam realizados durante os exercícios de 2010 a 2014, conforme demonstrado a seguir:

Ano	Consolidado	
	Ativo não circulante	Passivo não circulante
2010	27.479	-
2011	23.417	-
2012	23.192	-
2013	23.665	2.094
2014	34.482	-
	-----	-----
	132.235	2.094
	=====	=====

e. Impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2010	31.03.2010	30.06.2010	31.03.2010
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços – ICMS	14.913	15.002	76.469	77.440
Imposto de renda e contribuição social antecipados	2.623	3.104	25.051	29.268
PIS e COFINS a recuperar	8.210	8.210	8.281	8.688
IVA – Argentina	-	-	2.571	3.112
VAT – China e México	-	-	3.351	2.421
IPI a recuperar	1.780	1.780	2.198	4.460
Imposto sobre o lucro líquido – ILL	3.562	3.562	3.654	3.654
Outros impostos a recuperar	-	-	7.613	6.951
	-----	-----	-----	-----
Circulante	31.088 (10.097)	31.658 (10.667)	129.188 (61.146)	135.994 (65.793)
	-----	-----	-----	-----
Não circulante	20.991	20.991	68.042	70.201
	=====	=====	=====	=====

18. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A Companhia e suas controladas vêm discutindo judicialmente a legalidade de alguns tributos e reclamações trabalhistas. A provisão foi constituída de acordo com a avaliação do risco efetuada pela Administração e pelos seus assessores jurídicos, para as perdas consideradas prováveis.

Quanto aos débitos tributários em discussão, a Companhia adota a política de provisioná-los e depositá-los integralmente.

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2010	31.03.2010	30.06.2010	31.03.2010
Processos fiscais:				
Contribuição social	40.915	40.915	41.179	41.179
CPMF	102	102	4.419	4.419
INSS	2.304	2.291	5.435	4.536
PIS e COFINS	950	596	3.144	2.792
IPI bandeira estrangeira	3.489	3.489	3.489	3.489
Outras	652	652	3.393	3.393
Trabalhistas	2.053	2.053	17.876	17.870
Cíveis e outras	13.912	13.912	18.160	18.121
	-----	-----	-----	-----
Depósitos judiciais	64.377 (64.375)	64.010 (64.008)	97.095 (95.127)	95.799 (93.896)
	-----	-----	-----	-----
	2	2	1.968	1.903
	=====	=====	=====	=====

Contribuição social – A Companhia é pólo ativo em ação contra a Secretaria da Receita Federal para afastar a contribuição social sobre o lucro operacional de suas plantas sediadas na região da SUDENE.

CPMF – A controlada SGPSA é pólo ativo em ação de mandado de segurança para afastar a incidência da CPMF sobre as operações de câmbio simbólico realizadas na operação de conferência internacional de ações por investidor estrangeiro.

INSS – Discussão administrativa referente a lançamento fiscal na Companhia. A controlada CSA é pólo ativo em ação contra a Fazenda Nacional questionando a incidência da contribuição sobre verbas consideradas indenizatórias.

PIS e COFINS – A controlada Companhia Tecidos Santanense é pólo ativo em demanda contra a Receita Federal questionando a inclusão do ICMS na base de cálculo do PIS e do COFINS.

IPI – A Companhia é pólo ativo em ação judicial que visa contestar a incidência do IPI sobre a aquisição de aeronave através de leasing.

Trabalhistas – A Companhia e suas controladas são pólo passivo em ações movidas por ex-funcionários e terceiros.

Cíveis – A Companhia é pólo ativo em ações judiciais que questionam ECE – Encargo de Capacidade Emergencial e RTE Recomposição Tarifária Extraordinária cobrado em contas de energia elétrica. A controlada indireta CSA é pólo ativo em ação contra a União questionando a legalidade da cobrança da RTE – Recomposição Tarifária Extraordinária e COFURH – Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos.

As movimentações na provisão para contingências consolidadas são apresentadas a seguir:

	Saldos em 31.03.2010	Adições	Baixas	Saldos em 30.06.2010
Processos fiscais:				
Contribuição social	41.179	-	-	41.179
CPMF	4.419	-	-	4.419
INSS	4.536	899	-	5.435
PIS e COFINS	2.792	352	-	3.144
IPI bandeira estrangeira	3.489	-	-	3.489
Outras	3.393	-	-	3.393
Trabalhistas	17.870	1.087	(1.081)	17.876
Cíveis e outras	18.121	39	-	18.160
	-----	-----	-----	-----
	95.799	2.377	(1.081)	97.095
Depósitos judiciais	(93.896)	(2.302)	1.071	(95.127)
	-----	-----	-----	-----
	1.903	75	(10)	1.968
	=====	=====	=====	=====

19. PLANOS DE APOSENTADORIA E BENEFÍCIOS

Substancialmente, todos os funcionários da controlada indireta SGUS são cobertos por planos de contribuição definida. Alguns executivos da controlada indireta SGUS são cobertos pelo plano de benefício definido. A controlada indireta SGUS pode efetuar contribuições arbitrárias para o plano de contribuição definida e essas contribuições são consideradas através de um percentual da remuneração elegível de cada participante. Adicionalmente, no caso de participantes elegíveis contribuir com um percentual de suas remunerações para alguns planos de contribuição definida, a controlada indireta SGUS pode, arbitrariamente, efetuar uma contribuição na proporção dos valores contribuídos pelos participantes.

A controlada indireta SGUS patrocina um plano de pensão de benefício definido para alguns de

seus funcionários, cujos custos esperados de pensão são provisionados em regime de competência com base em estudos atuariais e as contribuições dos funcionários aposentados e da controlada indireta SGUS são ajustadas periodicamente. As contribuições da controlada indireta SGUS aos planos de benefício definido são efetuadas de acordo com a lei de aposentadoria dos EUA (“Employee Retirement Income Security Act”) e os benefícios são geralmente baseados nos anos de serviço e níveis salariais (remuneração).

Os ativos do plano de benefício definido são investidos em fundos de renda variável e fundos de renda fixa (incluindo títulos de dívidas do governo americano). A controlada indireta SGUS também fornece benefícios de aposentadoria a executivos elegíveis de acordo com planos executivos suplementares não qualificados de aposentadoria.

A tabela abaixo contém informações resumidas dos planos de pensão e pós-aposentadoria em 30 de junho de 2010 e de 2009:

	30.06.2010		30.06.2009	
	Plano de pensão de benefício definido	Pós-aposentadoria	Plano de pensão de benefício definido	Pós-aposentadoria
Componentes do custo líquido do benefício:				
Custo do serviço	124	-	258	203
Custo do juros	2.556	-	3.191	723
Retorno sobre os ativos	(799)	-	(1.213)	-
	-----	-----	-----	-----
Custo líquido do benefício	1.881	-	2.236	926
	=====	=====	=====	=====

Em 27 de outubro de 2009, a controlada indireta SGUS anunciou que, a partir de 1º de fevereiro de 2010, os benefícios médicos de pós-aposentadoria seriam descontinuados e os participantes teriam a opção de contratar um plano médico integralmente segurado (“fully-insured”) por uma operadora independente.

Os saldos dos benefícios provisionados e remuneração diferida estão demonstrados abaixo:

	Consolidado	
	30.06.2010	31.03.2010
Provisão para plano de pensão	71.044	71.173
Provisão para plano de pensão (múltiplos empregadores) (a)	869	924
Plano médico de pós-aposentadoria integralmente segurado (“fully-insured”)	900	952
Outras provisões de benefícios a funcionários	11.970	12.197
	-----	-----
Total do plano de aposentadoria e benefícios	84.783	85.246
Circulante (b)	(8.071)	(8.041)
	-----	-----
Não circulante	76.712	77.205
	=====	=====

(a) A controlada indireta SGUS é uma das empresas patrocinadoras do plano “South Jersey Labor and Management Pension Fund”, um plano de pensão de benefício definido de múltiplos empregadores.

(b) Incluída na rubrica “Obrigações sociais e trabalhistas”.

20. CONCESSÕES GOVERNAMENTAIS

A controlada indireta CSA participa em consórcio de concessão de geração de energia elétrica com as empresas CEMIG Geração e Transmissão S.A. e Companhia Vale do Rio Doce, em partes iguais de 33,33%, para cuja administração não foi constituída empresa com característica jurídica independente. São mantidos controles nos registros contábeis da controlada, equivalentes à sua participação.

Como retribuição pela outorga da concessão, a CSA e os demais consorciados pagarão à União parcelas ao longo do tempo de concessão, conforme demonstrado abaixo:

Início do prazo de concessão: 10 de julho de 1997
Prazo de concessão: 35 anos
Valor total da concessão: R\$333.310
Atualização monetária: IGPM

Parcelas anuais demonstrando os valores totais da concessão:

	5º ao 15º ano 2002 a 2012	16º ao 25º ano 2013 a 2022	26º ao 35º ano 2023 a 2032
Valores históricos:			
Parcela mínima	120	120	120
Parcela adicional	-	12.510	20.449
Parcela anual	120	12.630	20.569
Parcelas totais	1.320	126.300	205.690
Parcelas atualizadas	3.967	379.530	618.089

Para fins contábeis, a controlada indireta CSA reconhece as despesas incorridas pelo regime de competência, em contrapartida ao exigível a longo prazo, de forma linear, tendo como base sua participação no valor total da outorga, 33,33%, a valor presente, considerando uma taxa de juros de 4% a.a., atualizada pelo IGPM. Em 30 de junho de 2010 esse valor representava R\$57.139 (R\$53.394 em 31 de março de 2010).

Os valores consignados no ativo imobilizado, objeto da presente concessão, em 30 de junho de 2010, somam R\$30.233 (R\$30.414 em 31 de março de 2010) (vide nota explicativa nº 9 às demonstrações financeiras) e consideram a participação da controlada indireta CSA nos investimentos realizados para a construção da Usina Hidroelétrica de Porto Estrela, localizada no Rio Santo Antônio, a 270 km de Belo Horizonte, com potência instalada de 112MW. A referida Usina iniciou sua geração no final de 2001.

21. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Gerenciamento de risco-

Os principais fatores de risco que a Companhia e suas controladas estão expostas refletem aspectos estratégico-operacionais e econômico-financeiros. Os riscos estratégico-operacionais (tais como, comportamento de demanda, concorrência, inovação tecnológica, mudanças relevantes na estrutura da indústria, entre outros) são inerentes a sua atividade e são endereçados pela administração da Companhia. Os riscos econômico-financeiros refletem, principalmente, a inadimplência de clientes, o comportamento de variáveis macroeconômicas, como taxas de câmbio e de juros, bem como as características dos instrumentos financeiros que a Companhia e suas controladas utilizam e as suas contrapartes. Esses riscos são administrados por meio de políticas de controle, estratégias específicas e determinação de limites.

A Companhia e suas controladas possuem um sistema de gestão de crédito baseado na combinação das informações oriundas de diversos departamentos da empresa, principalmente as áreas comercial, financeira, contábil, jurídica e fontes externas que abastecem o departamento de crédito e cobrança visando à estipulação de limites de crédito para os seus clientes que são aprovados por órgão colegiado.

A Companhia e suas controladas também possuem uma política de gestão de instrumentos e riscos financeiros aprovada pela sua Diretoria Executiva ("Política"). Os principais riscos financeiros considerados na Política são riscos de moedas. A maior parte da receita operacional da Companhia e suas controladas se localiza nos Estados Unidos da América e, portanto, a moeda de referência para a gestão de risco de moedas é o Dólar Norte-Americano.

A Companhia e suas controladas consideram como suas principais exposições cambiais o fluxo das vendas líquidas em dólar de sua controlada brasileira (CSA) já que a exposição dos passivos líquidos denominados em Dólar de sua controlada brasileira é aproximadamente igual ao valor do investimento que sua controlada SGPSA possui no exterior.

De acordo com a Política, a administração financeira tem como principal objetivo assegurar a rentabilidade nas exportações, preponderantemente denominadas em Dólar Norte-Americano, a serem realizadas de sua subsidiária brasileira para as controladas e clientes no exterior.

Instrumentos de proteção cambial disponíveis no mercado financeiro em montantes equivalentes a até 50% do valor histórico das exportações mensais da controlada brasileira CSA são autorizadas pela Diretoria Executiva e contratados através da tesouraria com acompanhamento das áreas fiscal e contábil, desde que não requeiram o depósito de margens e assegurem rentabilidade nas exportações. A supervisão e monitoramento dos princípios, diretrizes e parâmetros da Política são efetuados através de mapa de acompanhamento contendo substancialmente as informações disponíveis nesta nota.

b) Risco de taxa de câmbio-

Esse risco decorre da possibilidade de a Companhia e suas controladas virem a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de câmbio, que reduzam valores nominais faturados ou aumentem valores captados no mercado.

b.1) Riscos de taxa de câmbio nos investimentos no exterior:

A Companhia e a controlada SGPSA possuem investimentos no exterior que aumentam sua exposição cambial, a saber:

<u>Total dos investimentos no exterior</u>	<u>30.06.2010</u>	<u>31.03.2010</u>
Em Reais	266.804	270.258
	-----	-----
Em milhares de Dólares equivalentes	148.101	151.745
	=====	=====

b.2) Riscos de taxa de câmbio:

Os valores sujeitos à exposição cambial da Companhia e de suas controladas diretas e indiretas sediadas no Brasil, são como segue:

<u>Ativos e passivos operacionais</u>	<u>30.06.2010</u>	<u>31.03.2010</u>
Disponível	35.101	20.493
Duplicatas a receber	78.176	77.767
Fornecedores	(32.582)	(24.611)
Financiamentos	(132.524)	(146.377)
Partes relacionadas	(37.044)	(63.163)
	-----	-----
Total da exposição em Reais	(88.873)	(135.891)
	-----	-----
Total da exposição em milhares de Dólares equivalentes	(49.333)	(76.300)
	=====	=====

A análise de sensibilidade dos ativos e passivos operacionais, considerando os fluxos de recebimentos e pagamentos em Dólares norte americanos já contratados em 30 de junho de 2010 são como segue:

Vencimento	Risco	Valor da exposição US\$ mil	Cenários		
			Provável	II	III
2010	Alta do Dólar	27.504	(856)	11.137	23.491
2011	Alta do Dólar	(24.510)	(4.170)	(16.251)	(28.332)
2012	Alta do Dólar	(21.176)	(7.491)	(18.902)	(30.312)
2013	Alta do Dólar	(10.588)	(4.932)	(10.934)	(16.936)
2014	Alta do Dólar	(20.563)	(14.684)	(27.617)	(40.549)
		-----	-----	-----	-----
		(49.333)	(32.133)	(62.567)	(92.638)
		=====	=====	=====	=====

Valores entre parênteses (negativos) demonstrados nos cenários acima, referem-se à variação cambial passiva, portanto despesa. Os valores positivos referem-se à receita.

Cenário "Provável" representa o resultado da variação cambial provável considerando-se o fluxo de caixa dos ativos e passivos acima detalhados, aplicando-lhes as taxas futuras de Dólares e comparando com a taxa do Dólar no final do período atual. Para os cenários II e III, foi considerada uma deterioração das taxas futuras de Dólares em 25% e 50% respectivamente.

As taxas futuras de Dólares foram obtidas na BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros.

b.3) Riscos de taxa de câmbio nas operações com instrumentos derivativos:

As principais informações consolidadas sobre os instrumentos derivativos são assim demonstradas:

Descrição	Valor de referência (Nocional) US\$000		Valor Justo		Valor acumulado em 30.06.2010	
	30.06.2010	31.03.2010	30.06.2010	31.03.2010	a receber	a pagar
Contratos de Opções --						
Posição lançadora: Compra						
Moeda: US\$						
Dólar de liquidação: R\$2,20						
Contraparte: Itaú BBA						
Outras informações:						
24 contratos de US\$5.000 mil						
cada com vencimentos mensais						
a partir de out/09 até ago/11						
	75.000	90.000	(2.798)	(2.391)	-	(2.798)
Contratos a termo (NDF) --						
Posição: Comprada						
Moeda: US\$						
Dólar de liquidação: R\$1,8108						
Contraparte: Itaú BBA						
Outras informações:						
1 contrato de US\$200.000 mil						
com vencimento em set/10						
	(200.000)	(200.000)	2.748	(15.531)	2.748	-
Contratos a termo (NDF) --						
Posição: Vendida						
Moeda: US\$						
Dólar de liquidação: R\$2,35						
Contraparte: Itaú BBA						
Outras informações:						
36 contratos de US\$10.000 mil						
cada com vencimentos mensais						
a partir de jan/11 até dez/13						
	360.000	360.000	73.256	70.182	73.256	-
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	235.000	250.000	73.206	52.260	76.004	(2.798)
	=====	=====	=====	=====	=====	=====

Contratos de opções -- são registrados pelo seu valor justo cujas variações são registradas no resultado do exercício. O valor justo dos contratos foi obtido diretamente com a instituição financeira contraparte, que avalia esses instrumentos financeiros a partir dos dados obtidos na BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, como a taxa do Dólar futuro, volatilidade, taxas de juros e algoritmos próprios. Se o valor do Dólar, nas datas de vencimento dos contratos, for maior que R\$2,20, a Companhia terá de pagar essa diferença a maior, multiplicada pelo volume de Dólares do respectivo contrato. A diferença para um Dólar menor do que R\$2,20 não se constituirá em receita.

Contratos a termo (NDF – “Non Deliverable Forward”) -- são classificados e registrados pelo seu valor justo como hedge de fluxo de caixa, cuja efetividade pode ser mensurada pelas exportações previstas para as datas de vencimento dos contratos e tem seus ganhos e perdas não realizados (líquido dos impostos no caso de ganhos) registrados no patrimônio líquido, na rubrica “Ajuste de avaliação patrimonial” e quando realizados ou caso sua efetividade não for confirmada, são reconhecidos no resultado. Os valores provisionados correspondem ao valor justo dos NDFs e foram calculados a partir dos dados obtidos na BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros como a taxa do Dólar futuro nas datas de vencimento, taxas de juros e algoritmos próprios, e comparados com as informações obtidas diretamente da instituição financeira contraparte que avalia esses instrumentos financeiros.

Os derivativos são negociados em bolsa de mercadorias e futuros, registrados na CETIP e não

estão sujeitos a depósitos de margem. No 1º semestre de 2010, o resultado com derivativos foi uma receita de R\$32.310 (R\$29.218 no 1º semestre de 2009), contabilizados na rubrica “Variações cambiais líquidas”.

A controlada SGPSA, com base em seu plano de negócios e no crescimento das vendas no mercado interno verificado nos anos de 2008 e 2009, e projetado para os anos futuros, decidiu reduzir os volumes destinados à exportação. Com isso, a controlada revogou a designação de “hedge accounting” para a parcela de US\$240 milhões dos contratos a termos – NDF.

A análise de sensibilidade dos instrumentos derivativos denominados NDFs em 30 de junho de 2010, considerando a segregação entre os contabilizados seguindo a política de “hedge accounting” e os considerados como resultado do exercício são assim resumidos:

Contratos a termo – NDF (total):

Vencimento	Risco	Valor da exposição US\$ mil	Cenários		
			Provável	II	III
2010	Baixa do Dólar	(200.000)	2.749	81.498	171.730
2011	Alta do Dólar	120.000	44.035	(11.248)	(66.532)
2012	Alta do Dólar	120.000	23.062	(33.351)	(89.763)
2013	Alta do Dólar	120.000	6.158	(50.644)	(107.447)
		-----	-----	-----	-----
	Alta do Dólar	160.000	76.004	(13.745)	(92.012)
		=====	=====	=====	=====

Contratos a termo – NDF (hedge accounting):

Vencimento	Risco	Valor da exposição US\$ mil	Cenários		
			Provável	II	III
2013	Alta do Dólar	120.000	6.158	(50.644)	(107.447)
		-----	-----	-----	-----
	Alta do Dólar	120.000	6.158	(50.644)	(107.447)
		=====	=====	=====	=====

Contratos a termo – NDF (resultado):

Vencimento	Risco	Valor da exposição US\$ mil	Cenários		
			Provável	II	III
2010	Baixa do Dólar	(200.000)	2.749	81.498	171.730
2011	Alta do Dólar	120.000	44.035	(11.248)	(66.532)
2012	Alta do Dólar	120.000	23.062	(33.351)	(89.763)
		-----	-----	-----	-----
	Alta do Dólar	40.000	69.846	36.899	15.435
		=====	=====	=====	=====

Contratos de opções:

Vencimento	Risco	Valor da exposição US\$ mil	Cenários		
			Provável	II	III
2010	Alta do Dólar	35.000	(1.960)	(42.976)	(77.203)
2011	Alta do Dólar	40.000	(838)	(7.117)	(12.116)
		-----	-----	-----	-----
	Alta do Dólar	75.000	(2.798)	(50.093)	(89.319)
		=====	=====	=====	=====

Valores entre parênteses (negativos) demonstrados nos cenários acima, referem-se à variação cambial passiva, portanto despesa. Os valores positivos referem-se à receita.

Cenário “Provável” representa o resultado da variação cambial provável, a valor presente, considerando-se os vencimentos dos contratos dos derivativos acima detalhados, aplicando-lhes as taxas futuras de Dólares e comparando com a taxa do Dólar no final do período atual. O resultado é ajustado pela taxa de juros prevista para o mesmo período. Para os cenários II e III, foi considerada uma deterioração das taxas futuras de Dólares em 25% e 50% respectivamente.

As taxas futuras de Dólares como também as taxas de juros foram obtidas na BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros.

Resumo contábil das operações com derivativos em aberto em 30 de junho de 2010:

Derivativo	Ativo circulante	Ativo não circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante	Patrimônio líquido	Minoritário	Resultado consolidado
Contratos de opções:							
Saldo em 31 de dezembro de 2009	-	-	1.767	4.073	-	-	-
Reversão no período	-	-	(1.767)	(4.073)	-	-	5.840
Valor justo no final do período	-	-	1.960	838	-	-	(2.798)
	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Saldo em 30 de junho de 2010	-	-	1.960	838	-	-	3.042
	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
Contratos a termo (NDF):							
Saldo em 31 de dezembro de 2009	-	64.254	8.365	9.709	16.706	2.141	-
Reversão no período	-	(64.254)	(8.365)	(9.709)	(16.706)	(2.141)	(27.333)
Valor justo no final do período	27.602	48.402	-	-	4.214	1.944	69.846
Impostos diferidos	-	-	-	2.094	(1.433)	(661)	-
	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Saldo em 30 de junho de 2010	27.602	48.402	-	2.094	2.781	1.283	42.513
	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====

c) Risco de taxa de juros-

As disponibilidades e as aplicações financeiras rendem aproximadamente o equivalente às taxas dos Certificados de Depósitos Interbancários – CDI. Os passivos sobre os quais incidem juros equivalentes à Libor e a TJLP estão demonstrados nas notas explicativas nºs 13, 15 e 16. Considerando-se os fluxos de caixa desses passivos e as taxas contratadas, a Administração da Companhia considera não relevante o efeito da exposição às variações de mercado nas taxas de juros contratadas. Portanto, não está apresentando a análise de sensibilidade.

d) Risco de crédito-

A Companhia está sujeita a risco de crédito com respeito às suas aplicações financeiras. Esse risco é mitigado pela política de aplicar os recursos disponíveis somente em instituições financeiras de grande porte.

O risco de crédito em duplicatas a receber é reduzido devido à seletividade dos clientes, à política de concessão de créditos descrita acima e à pulverização dos saldos em diversos clientes, não havendo concentração do saldo de duplicatas a receber em poucos clientes do mercado nacional. No mercado externo os saldos são mantidos com tradicionais varejistas.

e) Valores estimados de mercado-

Os ativos e passivos financeiros estão representados no balanço patrimonial pelos valores de custo e respectivas apropriações de receitas e despesas incorridas até a data do balanço patrimonial, os quais aproximam-se ao valor de mercado. Para as aplicações financeiras o valor de mercado foi apurado com base nas cotações de mercado desses títulos.

22. COBERTURA DE SEGUROS

A Companhia e suas controladas adotam a política de manter cobertura de seguros para os bens do ativo imobilizado, valores e estoques sujeitos a riscos. Em 30 de junho de 2010, as coberturas de seguros existentes são:

Risco	Data de vigência		Valor de risco	Importância segurada
	De	Até		
Automóveis	Abril/2009	Julho/2011	39.176	39.176
Produtos em geral	Setembro/2009	Dezembro/2010	22.859	22.859
Remuneração de funcionários	Dezembro/2009	Dezembro/2010	1.802	1.802
Imobilizado	Setembro/2009	Dezembro/2010	360.301	360.301
Incêndio	Agosto/2009	Agosto/2010	2.776.194	2.776.194
Seguro guarda-chuva (a)	Dezembro/2009	Dezembro/2010	135.113	135.113
Responsabilidade civil	Março/2009	Março/2011	202.165	202.165
Vida	Agosto/2009	Agosto/2010	298.667	298.667
Outros	Julho/2009	Abril/2011	43.374	43.374
			-----	-----
			3.879.651	3.879.651
			=====	=====

(a) O seguro guarda-chuva ou "umbrella" cobre o excedente dos outros seguros contratados pela controlada indireta SGUS nos casos em que os sinistros tenham sido superiores às importâncias cobertas nas apólices individuais.

23. REMUNERAÇÃO POR AÇÕES

Antes da constituição da controlada SGPSA, a controlada indireta SGUS administrava plano de opções de compra de ações, o qual foi convertido, em 24 de janeiro de 2006, em um plano equivalente porém com ações da própria controlada SGPSA. Nessa data, o plano de ações da controlada indireta SGUS deixou de existir.

Em 29 de junho de 2007, a controlada SGPSA anunciou um desdobramento das ações na

proporção de 2 para 1. Por esse motivo, as opções foram multiplicadas por 2 (dois) e o preço de exercício dividido por 2 (dois). Existiam 937.368 opções antes e 1.874.736 opções depois do desdobramento. Baseado na avaliação efetuada em 29 de junho de 2007, não foi necessário alterar o valor das opções existentes antes e depois do desdobramento e, portanto, nenhum custo adicional foi contabilizado.

Encontra-se, abaixo, um resumo das opções de ações:

	Opções existentes	Média ponderada de preço de exercício
Existentes e exercíveis em 31 de dezembro de 2009	1.358.448	R\$24,58
Expiradas	(465.022)	R\$25,16
	-----	-----
Existentes e exercíveis em 30 de junho de 2010	893.426	R\$24,27
	=====	=====

A tabela a seguir resume as informações sobre as opções de ações existentes em 30 de junho de 2010 e 31 de março 2010:

30.06.2010			31.03.2010		
Preço de exercício – R\$	Opções existentes	Média ponderada da vida contratual remanescente	Preço de exercício – R\$	Opções existentes	Média ponderada da vida contratual remanescente
15,51	108.400	1,38 ano	15,51	115.400	1,54 ano
25,48	785.026	1,40 ano	25,48	961.290	1,39 ano
	-----			-----	
24,27	893.426		24,41	1.076.690	
	=====			=====	

* * * * *